



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DE SÃO PAULO – CAMPUS SERTÃOZINHO**

RAFAELA GANDOLFI FRANZINI

**A UTILIZAÇÃO DE UM VÍDEO INFORMATIVO PARA O
DESPERTAR DA PRÁXIS DEMOCRÁTICA DOS ESTUDANTES DO
ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFSP CATANDUVA**

SERTÃOZINHO - SP

2020

RAFAELA GANDOLFI FRANZINI

**A UTILIZAÇÃO DE UM VÍDEO INFORMATIVO PARA O
DESPERTAR DA PRÁXIS DEMOCRÁTICA DOS ESTUDANTES DO
ENSINO MÉDIO INTEGRADO DO IFSP CATANDUVA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT) do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de São Paulo como parte dos requisitos para a obtenção do Título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Márcio José dos Reis

SERTÃOZINHO - SP

2020

A todos os estudantes da escola pública brasileira.

AGRADECIMENTOS

Ao Universo!

Foram e são tantas pessoas envolvidas direta ou indiretamente nessa minha jornada durante esses dois anos de Mestrado que faltariam folhas para colocar todos os nomes.

Meu muito obrigado a todos os pensadores, filósofos, educadores, professores, autores, pesquisadores, escritores que dedicam suas vidas em estudar, pesquisar, escrever e deixar esse legado a toda humanidade. Em tempos pelos quais vivemos, quando a ciência é rechaçada pelo senso comum, importante agradecer as pessoas que continuam tendo coragem e força para nos fazer entender a verdadeira história da humanidade.

Obrigado ao governo de Lula e Dilma Roussef que deram a oportunidade da ampliação dessa Rede Federal em Educação Profissional e Tecnológica na qual me acolhe não só como servidora pública, mas também como estudante.

Obrigada aos meus pais, que sempre me incentivaram continuar os estudos.

Obrigada ao marido, que em momento algum deixou de me incentivar, apoiar, acolher e torcer por essa conquista. Obrigada pelas revisões, pelos textos, livros e por me ensinar sobre o processo árduo de fazer pesquisa.

Obrigada aos colegas maravilhosos de trabalho do IFSP Campus Catanduva! Vocês me deram a oportunidade de crescer não só profissional, mas pessoalmente também, principalmente pelo fato de me concederem o afastamento para capacitação. E aqui importante ressaltar que houve muitas pessoas envolvidas, desde meus colegas de sala da Administração, chefias, professores que me cederam espaços nas aulas, assistentes de alunos que me ensinaram ligar a caixa de som, professor que veio me avisar sobre abertura de inscrições e que me explicava algo que por vezes eu ficava envergonhada de questionar na aula, bibliotecárias que revisavam minhas referências e aos conselheiros do CONCAM de 2018.

Obrigada ao meu orientador, que conseguiu fazer com que eu entendesse o conceito de “ruminar” a pesquisa.

Obrigada pela banca de qualificação que concedeu conselhos importantíssimos para a continuidade da pesquisa e para a elaboração do produto educacional.

E em especial: meu muitíssimo obrigada a todos os estudantes envolvidos nessa pesquisa! Vocês me deram a esperança por um país melhor! Vamos à luta!

RESUMO

As premissas teóricas que conduziram esse estudo partiram dos princípios democráticos instituídos nas legislações federais e normativas da instituição, percorreu pelas concepções de democracia e sua práxis brasileira vislumbrando a participação discente nos espaços democráticos como estratégia fundamental para a formação integral do estudante, numa perspectiva de EPT que transcende ao tecnicismo historicamente imposto à classe trabalhadora. Nesse contexto, a presente pesquisa teve por objetivo verificar se a utilização de um vídeo informativo, construído a partir dos resultados apontados pelo questionário diagnóstico aplicado aos sujeitos da pesquisa, poderia contribuir para a percepção dos estudantes do Campus Catanduva sobre a existência de espaços democráticos de participação discente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), assim como a importância dessa participação para a sua formação. Seguindo uma abordagem qualitativa e quantitativa em Educação, utilizou-se questionário e grupo focal como instrumento de coleta das informações para a pesquisa, complementado com uma análise descritiva dos dados. Identificamos que apesar de haver condicionantes legais nas normativas que garantem aos estudantes a participação nos espaços democráticos da instituição, estes ainda não estão sendo apropriados efetivamente pelos alunos. Os dados obtidos indicam que os estudantes tinham desconhecimento desses espaços democráticos, entretanto, essa realidade poderia ser mudada com maior informação/divulgação por parte da instituição. Diante da necessidade apontada pelos estudantes apresentamos enquanto produto educacional o vídeo intitulado “IFSP: UMA VIVÊNCIA PARA A DEMOCRACIA”, o qual foi elaborado pela pesquisadora e seu orientador, aplicado e avaliado pelos estudantes dos últimos anos dos cursos de EMI de acordo com os seguintes componentes de análise: atração, compreensão, envolvimento, aceitação e mudança de ação. Os resultados demonstraram que o vídeo contribuiu para os objetivos propostos por ser um material que desperta nos estudantes o interesse em conhecer os espaços, muito devido aos aspectos positivos apresentados pelos entrevistados como a dinamicidade e protagonismo juvenil mas que o vídeo por si só não mudaria o comportamento apático dos estudantes, estes estão relacionados a outros fatores que vão além de informações.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão Democrática. Educação Profissional Tecnológica. Vídeo Informativo. Ensino Médio Integrado. ProfEPT.

ABSTRACT

The theoretical premises that led this study started from the democratic principles instituted in the federal and normative laws of the institution, went through the conceptions of democracy and its Brazilian praxis envisioning student participation in democratic spaces as a fundamental strategy for the integral formation of the student, in a perspective of EFA that transcends the technicism historically imposed on the working class. In this context, the present research aimed to verify if the use of an informative video, built from the results indicated by the diagnostic questionnaire applied to the research subjects, could contribute to the perception of the students of the Catanduva Campus about the existence of democratic spaces of student participation of the Federal Institute of Education, Science and Technology of São Paulo (IFSP), as well as the importance of this participation for their training. Following a qualitative and quantitative approach in Education, a questionnaire and focus group were used as an instrument for collecting information for the research, complemented with a descriptive analysis of the data. We identified that although there are legal constraints in the regulations that guarantee students participation in the institution's democratic spaces, they are not yet being appropriated by students. The data obtained indicate that students were unaware of these democratic spaces, however, this reality could be changed with more information / dissemination by the institution. In view of the need pointed out by the students, we present as an educational product the video entitled "IFSP: A EXPERIENCE FOR DEMOCRACY", which was developed by the researcher and her advisor, applied and evaluated by students from the last years of EMI courses according to the following analysis components: attraction, understanding, involvement, acceptance and change of action. The results demonstrated that the video contributes to the proposed objectives because it is a material that arouses interest in students in getting to know the spaces, largely due to the positive aspects presented by the interviewees, such as dynamism and youth protagonism, but that the video alone would not change the students' apathetic behavior, these are related to other factors that go beyond information.

KEYWORDS: Democratic management. Technological Professional Education. Informative Video. Integrated High School. ProfEPT.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Tópicos de análise do questionário diagnóstico.....	43
Quadro 2 – Resultado da avaliação do vídeo informativo pelos estudantes.....	66

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fatos históricos na educação profissional.....	25
Figura 2 – Fases da metodologia da pesquisa.	31
Figura 3 – Etapas do Trabalho em Campo.	33
Figura 4 – Atividades para aplicação do Questionário Diagnóstico.	35
Figura 5 – Capa do vídeo.	39
Figura 6 – Licença Creative Commons CC-BY-NC-AS.	40

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Quantidade de alunos por turma.	34
Tabela 2 – Distribuição por curso da amostra.	44
Tabela 3 – Distribuição por curso da amostra (avaliação do vídeo).	60

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Participação dos estudantes em momentos específicos.....	45
Gráfico 2 – Participação nos espaços democráticos discentes.	46
Gráfico 3 – Relação de participação/não participação distribuída por turma.....	47
Gráfico 4 – Justificativas para a não participação dos estudantes.	48
Gráfico 5 – Momentos que ocorreram a participação dos estudantes.	50
Gráfico 6 – Justificativas para a participação.	51
Gráfico 7 – Grau de conhecimento das instâncias decisórias do IFSP pelos estudantes.....	53
Gráfico 8 – Meios de divulgação/informação das instâncias decisórias.	55
Gráfico 9 – Percepção de gestão democrática adotada pela Instituição.	56
Gráfico 10 – Percepção que o estudante tem sobre a formação proporcionada pelo IFSP.	57
Gráfico 11 – Quanto às informações da Instituição.....	58
Gráfico 12 – Melhorias propostas para a comunicação entre estudante e instituição.	59
Gráfico 13 – Opinião dos estudantes sobre o vídeo.	61

LISTA DE SIGLAS

Art	Artigo
CD	Colégio de Dirigentes
CONAE	Conferência Nacional de Educação
CONCAM	Conselho de Câmpus
CONEN	Conselho de Ensino
CONEX	Conselho de Extensão
CONPI	Conselho de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação
CONSUP	Conselho Superior
CF	Constituição Federal
EP	Educação Profissional
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
EMI	Ensino Médio Integrado
IFRN	Instituto Federal do Rio Grande do Norte
IGEDS	Instâncias de Gestão Escolar Democráticas
IFSP	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
IF	Institutos Federais
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
ProfEPT	Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação

Sumário

1. INTRODUÇÃO	15
1.1 Questões de pesquisa	18
1.2 Objetivo geral	19
1.3 Objetivos específicos	19
2. REFERENCIAL TEÓRICO	21
2.1 Democracia brasileira: uma prática não dialógica	21
2.2 Práxis democrática educativa para a formação integral do estudante do ensino médio no IFSP.....	23
2.3 Utilização de vídeo como meio informacional	27
3. METODOLOGIA.....	31
A. Fase exploratória.....	32
B. Trabalho em Campo	33
C. Tratamento do material	37
4. PRODUTO EDUCACIONAL	39
4.1 Apresentação do Produto Educacional	39
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	43
5.1 Resultados do questionário diagnóstico	43
5.1.1 Perfil da amostra	43
5.1.2 Práxis Democrática no IFSP Campus Catanduva.....	45
5.1.3 Percepção dos espaços discentes e os meios de serem apresentados.....	52
5.1.4 Percepção quanto à gestão democrática e quanto à formação integral.....	55
5.1.5 Ferramentas de comunicação utilizadas entre instituição e estudantes	57
5.2 Avaliação do produto educacional.....	60
5.2.1 Perfil da amostra.....	60
5.2.2 Perspectivas gerais da avaliação do produto.....	60
5.2.3 Avaliação pelos 5 componentes de Ruiz.....	61
5.2.3 Avaliação do vídeo através de grupos focais.....	66
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
REFERÊNCIAS.....	73
APÊNDICES	77
ANEXOS.....	109

1. INTRODUÇÃO

O tema abordado nessa pesquisa é sobre a apropriação dos espaços democráticos pelos estudantes do Ensino Médio Integrado (EMI) ao Ensino Técnico, do Instituto Federal de São Paulo (IFSP) - Campus Catanduva, e sobre a importância desta participação para a sua formação. O interesse por essa temática se deu muito em razão a baixa adesão dos alunos em alguns desses espaços, verificada em situações do cotidiano da escola e que necessitaria, portanto, de uma pesquisa mais detalhada para entender os reais motivos que levam a essa baixa adesão, bem como verificar se a utilização de um vídeo informativo como ferramenta alternativa de comunicação das informações contidas em documentos legais e institucionais, poderia contribuir positivamente para modificar a realidade apresentada. Tal mudança faz-se importante quando tratamos de uma Educação Profissional e Tecnológica (EPT) que visa transpor a instrumentalização de pessoas para atender a uma demanda ocupacional de mercado, que busca articular o trabalho, a ciência e a cultura como meio de “derrubar barreiras entre o ensino técnico e o científico.” (PACHECO, 2010, p. 14).

Foi necessária uma contextualização sobre o conceito e os princípios de gestão escolar democrática dentro das legislações federais vigentes assim como a correlação com as normas e regulamentos que propiciam essa participação no IFSP, destacando que ao falarmos em Institutos Federais (IFs) estamos falando em EPT comprometida socialmente com o desenvolvimento humano e cidadão de seus educandos, permeada pelos “valores da justiça, solidariedade, equidade e equilíbrio, ecológico.” (GRABOWSKI, 2014, p. 16).

Vimos que o conceito de democracia escolar estabelecido legalmente em um documento constitucional nasceu no Brasil após o período da ditadura militar, com a Constituição Federal (CF) de 1988, que define em seu Art. n° 206 que o ensino será ministrado com base no princípio da gestão democrática do ensino público (BRASIL, 2004, p.152). Não só os preceitos estabelecidos na CF/88, mas a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96 (LDB) reafirma em seu Art. 3° tal princípio democrático para o ensino na forma da lei como também na legislação dos sistemas de ensino (BRASIL, 1996). Indo também ao encontro desse princípio democrático de ensino, o IFSP descreve no inciso 1° do Art. 4° do seu Estatuto, o compromisso da instituição “com a justiça social, a equidade, a cidadania, a ética, a preservação do meio ambiente, a transparência e a gestão democrática;...” (IFSP, 2014a, p.3).

A democracia como um dos princípios norteadores de gestão da Instituição vai ao encontro não só em atender às suas normativas internas como também em atender a uma política pública, aqui representada pelas legislações descritas, em consolidar a democracia

como forma de governo da sociedade que vem sendo construída a partir da CF/88, conforme disposto por Gadotti, em seu texto apresentado na Conferência Nacional de Educação (CONAE) de 2014:

O princípio da gestão democrática não deve ser entendido apenas como prática participativa e descentralização do poder, mas como **radicalização da democracia**, como uma estratégia de superação do autoritarismo, do patrimonialismo, do individualismo e das desigualdades sociais. Desigualdades educacionais produzem desigualdades sociais (GADOTTI, 2014, p. 8, grifo do autor).

Quando falamos em gestão escolar democrática há de se citar sobre os mecanismos necessários para que ocorra esse tipo de gestão:

A criação de ambientes participativos é, pois, uma condição básica da gestão democrática. Deles fazem parte a criação de uma visão de conjunto da escola e de sua responsabilidade social; o estabelecimento de associações internas e externas; a valorização e maximização de aptidões e competências múltiplas e diversificadas dos participantes; o desenvolvimento de processo de comunicação aberta, ética e transparente (LÜCK, 2000, p. 27).

Alinhado a esse condicionante de Lück (2000), o IFSP apresenta, em sua estrutura político-administrativa, diferentes mecanismos que preveem a participação da comunidade tais como: conselhos centralizados e descentralizados de caráter consultivo e deliberativo que contam em sua composição com os alunos da instituição: órgãos colegiados; grêmios estudantis; centro acadêmico, assim como comissões organizadas para um objetivo específico que também exigem representantes discentes para o cumprimento de suas finalidades, tendo inclusive amparo legal no Art. 198 do Regimento Geral do IFSP:

O estudante, no exercício de função de representação nos colegiados e comissões em que for designado pelo IFSP, terá justificada a falta, a perda de atividades e as avaliações de ensino, quando comprovado o comparecimento às reuniões das entidades em que tem função de representação. (IFSP, 2014b, p. 83)

Esse modelo organizacional adotado também se justifica quando traz em sua lei de criação que uma das finalidades da Instituição é a oferta de Educação Profissional e Tecnológica “com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional” (BRASIL, 2008). Tal desenvolvimento só seria possível através de uma gestão que conseguisse “ouvir” as necessidades da sociedade de modo a atendê-las através de sua produção científica. Nesse sentido Aguiar e Pacheco (2017) defendem:

Daí, esse novo modelo coloca pesos iguais e paritários para os segmentos básicos das instituições (Docentes, Técnico-administrativos e discentes) na composição de todos os colégios eleitorais internos e processos de escolha de dirigentes por consulta com eleições diretas (sem lista tríplice), amplia os conselhos deliberativos e consultivos da entidade, incluindo de forma paritária os segmentos internos da instituição, representação do setor produtivo regional, representação dos trabalhadores através de suas Centrais Sindicais ou sindicatos locais, representação do Ministério da Educação e representação de alunos egressos, podendo ainda incluir representação de secretarias do poder executivo local e órgãos de fomento à pesquisa (AGUIAR E PACHECO, 2017 p. 14).

Porém, o que se identificou na prática escolar é que tais condicionantes legais, defendidos por Lück (2000) e Aguiar e Pacheco (2017), por si só não conseguem garantir a apropriação desses espaços pelos estudantes tal como demonstraram alguns dados preliminares: participação de apenas 10% dos alunos aptos a votar na eleição de representantes (docentes, discentes, técnicos administrativos) para compor o Conselho Superior (CONSUP) da instituição, e a média de 1% de participação discente nas reuniões de construção do documento, Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2023.

Tal problemática se acentua quando o objeto de estudo se dá num curso de Ensino Médio Integrado ao Ensino Técnico do IFSP cuja perspectiva de educação vem dentro de uma proposta de educação unitária de Gramsci:

A educação profissional, nessa perspectiva, afirma a perspectiva de construção e concepção de escola unitária, síntese do diverso, e de uma educação ou formação humana omnilateral, politécnica e tecnológica. Propõe-se uma concepção de educação identificada com a formação integral que supere o mero aprendizado de conteúdos e técnicas escolares e que, ao mesmo tempo, tenha por base o trabalho educativo. Tem, como horizonte a possibilidade de superar a separação entre trabalho e capital, ensino e produção, trabalho manual e trabalho intelectual... (GRABOWSKI, 2014, p. 54 e 55).

O IFSP reforça em sua normativa interna (IFSP, 2017) que a formação integral do estudante com vistas a intervir criticamente na sociedade deva ser feita através da articulação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura. Por isso, para além da discussão em torno da participação discente e das suas justificativas, foi necessário entender a importância para a formação do estudante em sua integralidade, de modo a lhe dar condições de transformar a realidade social na qual se insere. Nesse sentido, Paro (2010) explica que a escola funcionaria como uma das instâncias que concorre com uma parcela para a transformação social, através da promoção junto aos trabalhadores da “apropriação do saber historicamente acumulado e o desenvolvimento da consciência crítica da realidade.” (PARO, 2010, p.169).

Partindo da problemática apresentada, optou-se por produzir um vídeo como produto educacional para promover a utilização de outra ferramenta de comunicação, já que a

participação dos estudantes nos espaços a eles assegurados não ocorria de modo efetivo. Nesse sentido Moran (1995, p. 29) defende que “O jovem lê o que pode visualizar, precisa ver para compreender: Toda a sua fala é mais sensorial-visual do que racional e abstrata. Lê, vendo”.

A partir deste entendimento, o vídeo se configurou em uma nova ferramenta de comunicação adotada pelo professor ou outro servidor da instituição que pudesse contribuir na apropriação desses espaços de participação democráticos pelos estudantes e numa conscientização da importância dessa participação para a sua formação integral para posteriores intervenções sociais.

Justifica-se a importância desta pesquisa, diante da possibilidade dela contribuir para a conscientização dos estudantes, através do vídeo, sobre as instâncias decisórias das quais eles podem fazer parte, de forma a sensibilizá-los a uma práxis¹ educativa vinculada ao trabalho dentro desses espaços de decisão democráticos, assim como uma conscientização da importância dessa participação democrática dentro da escola de modo a reforçar ações democráticas também na sociedade.

Diante desse contexto, surgiram alguns questionamentos que orientaram para o entendimento acerca da problemática apresentada:

1.1 Questões de pesquisa

Apesar de o IFSP contar com condicionantes legais que permitam a participação discente nos espaços democráticos de decisão, os estudantes estão se apropriando deles de modo a realizar uma gestão democrática efetiva? Quais as razões que levam os alunos a participar ou não desses espaços? Quais ações institucionais poderiam contribuir para fomentar essa participação? Como sensibilizar o estudante ao entendimento da importância da sua participação nesses espaços para a sua formação integral? Quais as ferramentas de comunicação utilizadas pela instituição para apresentar esses espaços aos estudantes? Será que um vídeo informativo pode contribuir para a percepção desses espaços de participação democráticos do IFSP? Será que um vídeo seria o formato mais adequado de apresentar esses espaços de participação? Será que um vídeo informativo poderia contribuir positivamente fomentando a participação discente?

Respondendo a essas questões levantadas foram propostos os seguintes objetivos:

¹ Segundo Chauí (1989) práxis, originada do grego, significa modo de agir no qual o sujeito, a ação e o que ela produz são “termos intrinsecamente ligados e dependentes uns dos outros, não sendo possível separá-los” (CHAUÍ, 1989, p.20).

1.2 Objetivo geral

Investigar se a utilização de um vídeo informativo poderia contribuir para a percepção dos estudantes sobre a existência de espaços democráticos de participação discente dentro da instituição, assim como a importância dessa participação para a sua formação.

1.3 Objetivos específicos

Por sua vez, para se alcançar o objetivo geral desta pesquisa, foram propostos os seguintes objetivos específicos:

- Conhecer a práxis democrática existente no IFSP Campus Catanduva: o *percentual* de participação discente nos espaços; as *justificativas* para a *não* participação; assim como as *razões* e os *momentos* que levam os alunos a participar.
- Identificar a percepção dos estudantes quanto à *existência* dos *espaços* de participação discente.
- Identificar os *meios* pelos quais esses *espaços* poderiam ser *apresentados* aos estudantes.
- Identificar a percepção dos estudantes quanto à *gestão democrática* e também quanto à *formação integral* proposta pelo EMI do IFSP.
- Identificar as *ferramentas de comunicação* utilizadas usualmente entre instituição e estudantes, bem como verificar se esta poderia ser *melhorada*.
- *Produzir* um *vídeo informativo*, como ferramenta alternativa de comunicação das informações contidas em documentos legais e institucionais, que apresente os espaços de participação democráticos do IFSP, e os oriente quanto à importância dessa participação para a sua formação.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Democracia brasileira: uma prática não dialógica

Antes de respondermos a um dos questionamentos dessa pesquisa cuja finalidade é entender os reais motivos da baixa participação dos alunos nos espaços democráticos dentro da instituição, é imprescindível a análise e contextualização histórica da democracia brasileira.

Tendo em vista o conceito de democracia ser “um regime político baseado na soberania popular” (SAVIANI, 2017, p. 217) temos que no Brasil as circunstâncias não foram favoráveis a essa ascensão da vontade do povo desde o período de colonização, devendo em parte pela característica unicamente de exploração de recursos humanos, naturais e comerciais, não contribuindo com aspectos de formação de uma civilização da terra descoberta. Nossa colonização foi marcada por imposições truculentas de interesses entre portugueses e indígenas; Brasil Colônia e Portugal Colonizador; entre senhores de engenho e escravos; imposições que perpetuaram até depois da independência do país com a classe burguesa que continuava detentora não só dos instrumentos de trabalho como também detentora do poder político.

Nesse sentido Freire (1967) descreve:

Entre nós, pelo contrário, o que predominou foi o mutismo do homem. Foi a sua não participação na solução dos problemas comuns. Faltou-nos, na verdade, com o tipo de colonização que tivemos, vivência comunitária. Oscilávamos entre o poder do senhor das terras e o poder do governador, do capitão-mor. A própria solidariedade aparentemente política do homem ao seu senhor, ao proprietário das terras, quando esta solidariedade se fez necessária com a importação da democracia política, era, antes de tudo, uma solidariedade aparentemente política. É que em todo o nosso background cultural, inexistiam condições de experiência, de vivência da participação popular na coisa pública. **Não havia povo.** (FREIRE, 1967, p. 71, grifo nosso)

Freire (1967) ainda cita que é necessário o diálogo, a participação e a responsabilidade política e social do povo para que algumas experiências democráticas possam ser vivenciadas e conseqüentemente internalizadas enquanto práxis social. Entretanto, ao revisitarmos os fatos históricos percebemos que as nossas experiências sociais sempre foram organizadas a partir de uma prática antidialógica, autoritária e opressora, oriunda das classes dominantes e ao povo sobrava-lhes o seu “mutismo²”.

² O mutismo segundo Freire (1967), não é propriamente inexistência de resposta. É resposta a que falta teor marcadamente crítico.

Continuando a análise, vemos que além da inexperiência democrática do povo, fruto da nossa colonização exploratória, outros episódios como a grande “resistência da classe dominante” (SAVIANI, 2017, p. 218), também contribuiu em dificultar a incorporação da participação das massas nas decisões políticas do país.

Exemplificando um dos episódios citados acima, podemos citar o Golpe Militar, ocorrido em 31 de março de 1964, que depôs o Governo João Goulart, instaurando assim o regime militar no Brasil por 21 anos (1964 a 1985). Nesse período, tivemos o fechamento completo do sistema político e a implantação da ditadura militar, com restrição aos direitos políticos, censura à imprensa e perseguições políticas. Ou seja, mais uma vez o povo teve a sua exclusão na participação política e nas práticas dialógicas.

O período que seguiu pós-ditadura militar, reconhecido como redemocratização do país, iniciou em 1988 com a promulgação da Constituição Federal (CF/88) que demonstra já a partir do preâmbulo o seu caráter democrático, garantindo ao povo o direito de participação e representação em todos os ambientes e setores da sociedade:

Nós, representantes do povo brasileiro, reunidos em Assembleia Nacional Constituinte para instituir um Estado Democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias, promulgamos, sob a proteção de Deus, a seguinte CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL (BRASIL, 2004, p.11).

Ficava estabelecido assim o caráter formal de democracia, caracterizada pela igualdade e liberdade textual de todos os membros da sociedade brasileira. Entretanto, para além das garantias normativas constitucionais, vivenciamos na realidade social e política um aspecto contraditório da nossa sociedade, já que as garantias práticas de participação social ampla e isonômica do povo nas decisões do poder político ainda não são observadas em grande amplitude, verificando-se ainda uma preponderante divisão classista na qual estamos inseridos.

Para Saviani (2017, p. 217) tal fato é explicado, pois:

Ocorre que a mesma sociedade moderna que erigiu o povo como soberano se constituiu dividindo o povo em duas classes fundamentais: uma, quantitativamente menor, constituída pelos detentores dos meios de produção e dos instrumentos de trabalho concentrados no capital; e outra, amplamente majoritária, constituída pelos detentores apenas de sua força de trabalho e obrigados, nessa condição, a pôr em movimento sua força de trabalho com os instrumentos e os meios de produção dos detentores do capital. Os primeiros, por deterem o poder econômico, detêm, também, o poder político. Em consequência, eles têm a iniciativa de indicar os candidatos aos cargos públicos. (SAVIANI, 2017, p. 217).

Diante deste cenário histórico, no qual a democracia brasileira é caracterizada pela contradição do que está posto em lei e do que realmente se efetiva na prática, a escola coloca-se nesse sentido como uma das instâncias onde se realiza a transformação social, promovendo para o povo e junto a ele, “a apropriação do saber historicamente acumulado e o desenvolvimento da consciência crítica” para a sua emancipação cultural e a transformação da sua realidade (PARO, 2010, p.169). Nessa afirmativa, o autor corrobora com o conceito de educação expresso no Art. 2º da LDB de 96 no qual consta que uma das finalidades da educação é a de “o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1996) ficando evidente que o ato de educar não se restringe apenas ao ensino de conteúdo, mas também em criar mecanismos que oportunizem a práxis democrática de modo a refletir na cidadania como modo de organização e relação social.

2.2 Práxis democrática educativa para a formação integral do estudante do ensino médio no IFSP

Quando falamos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e especificamente do IFSP, é importante que possamos recordar alguns aspectos históricos da sua criação para analisarmos e entendermos a sua atual estrutura administrativa, necessária para o desenvolvimento de uma práxis democrática em seu ambiente educacional. Essa reflexão prévia se mostra relevante para que possamos vislumbrar os objetivos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrado, cuja perspectiva institucional se relaciona à educação politécnica³ proposta por Saviani (2007). Assim sendo, nesse capítulo iremos abordar a importância da construção de uma práxis democrática nas relações estabelecidas internamente na instituição para promover a formação integral do estudante que seja, por sua vez, capaz de cooperar pela consolidação de uma sociedade democrática.

Historicamente, a educação profissional teve início com a inauguração da rede de Escolas de Aprendizes-Artífices que tinha como objetivo de educação a ação moralizante da classe marginalizada da sociedade da época. O decreto nº 7.566 de 1909, que constituiu essa Rede de Escolas, já trazia em seu texto essa prerrogativa descrita acima:

³ Politecnia significa, aqui, especialização como domínio dos fundamentos científicos das diferentes técnicas utilizadas na produção moderna. Nessa perspectiva, a educação de nível médio tratará de concentrar-se nas modalidades fundamentais que dão base à multiplicidade de processos e técnicas de produção existentes. (SAVIANI, 2007, p.161)

Considerando:

que o aumento constante da população das cidades exige que se facilite às classes proletárias os meios de vencer as dificuldades sempre crescentes da luta pela existência;

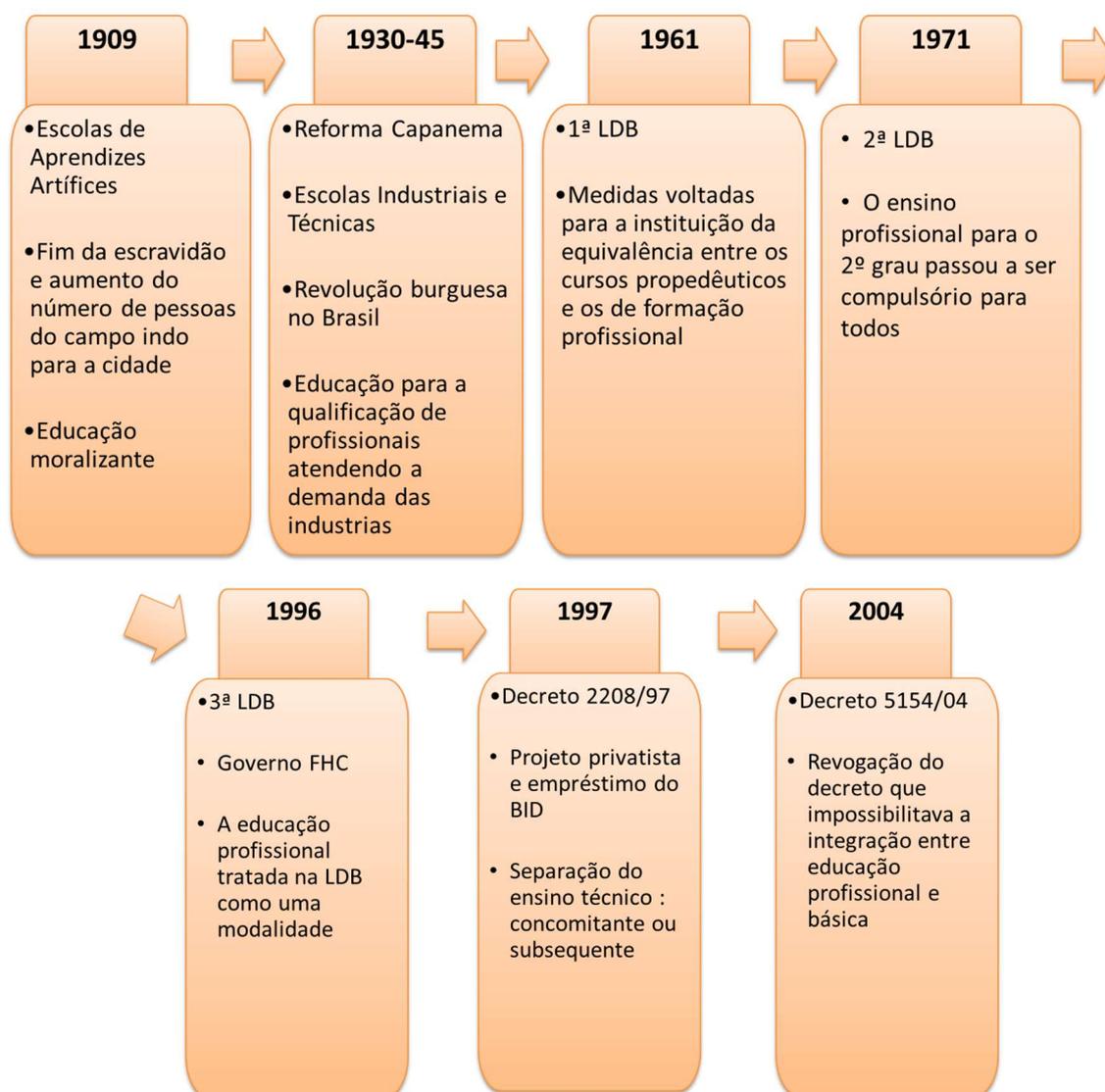
que para isso se torne necessário, não só habilitar os filhos dos desfavorecidos da fortuna com o indispensável preparo técnico e intelectual, como fazê-los adquirir hábitos de trabalho profícuo, que os afastará da ociosidade, escola do vício e do crime; que é um dos deveres do Governo da República formar cidadãos úteis à Nação;

Decreta:

Art. 1º - Em cada uma das capitais dos Estados da República o Governo Federal manterá, por intermédio do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, uma Escola de Aprendizes Artífices, destinada ao ensino profissional primário gratuito. (BRASIL, 1909, p.1)

Ao longo de todo o período, a Educação Profissional e Tecnológica desde o seu início com as Escolas de Aprendizes-Artífices em 1909 até os dias atuais, o Brasil vivenciou diferentes realidades econômicas e políticas que culminaram em diferentes perspectivas educacionais. Complementarmente, as instituições de ensino pertencentes a essa Rede também sofreram mudanças tanto em relação à sua denominação quanto em relação à sua proposta pedagógica e política de formação do estudante. Nesse período houve momento no qual a educação se mostrava tradicionalmente dual, na qual a formação técnica e propedêutica se destinava a grupos sociais específicos, sendo a inserção no mercado de trabalho objetivado para alguns indivíduos e uma formação destinada para a realização dos cursos superiores para outros.

Em outro momento, já mais recente, uma perspectiva progressista de educação ganhou espaço nos debates nacionais, possibilitando uma proposta de projeto integrado de Ensino Médio que superasse essa dualidade do modelo de educação em vigor no Brasil. Nesse sentido, o decreto 5.154 de 2004 apresentou as condições normativas possíveis para que um novo projeto de educação profissional na Rede Federal de Educação fosse proposto e instituído através da lei 11.892 de 2008, cujas bases firmaram-se na formação humanística- técnica-científica dos sujeitos, apesar de sua origem moral assistencialista nas Escolas de Aprendizes-Artífices. Tais momentos e conjunturas econômicas são sintetizados na figura 1:

Figura 1 – Fatos históricos na educação profissional.

Fonte: A autora, 2020.

A lei 11.892/08 define em seu texto uma prioridade de oferta de vagas para estudantes do Ensino Profissional Técnico de Nível Médio Integrado, respondendo por no mínimo 50% das vagas da instituição. Esse aspecto normativo nos mostra um entendimento inovador do legislador em relação à formação do estudante já que a formação integrada busca a superação do ser humano dividido social e historicamente: da ação de executar da ação de pensar, dirigir ou planejar (CIAVATTA, 2012):

Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política (CIAVATTA, 2012, p. 85).

A busca pela superação da educação conservadora da ordem social, a qual oferece formação manual à classe que não necessita pensar, será encontrada em escolas cujo objetivo de educação seja o de apropriação do saber historicamente acumulado, possibilitando através do desenvolvimento intelectual dos estudantes, a transformação dessa realidade. Para a organização de uma nova ordem social é necessário a valorização e o apoderamento da ciência, da tecnologia, da filosofia e da arte pela classe dominada (PARO, 2010).

É nessa perspectiva de superação da dicotomia de ensino profissionalizante e ensino propedêutico; de uma educação unitária a qual “pressupõe que todos tenham acesso aos conhecimentos, à cultura e às mediações necessárias para trabalhar e para produzir a existência e a riqueza social” (RAMOS, 2008, p. 2) que se encontra o projeto de Ensino Médio Integrado do IFSP:

Art 3 ° A oferta de cursos Técnicos de Nível Médio na forma integrada ao Ensino Médio pelo IFSP tem por finalidades:

I - Promover a formação integral de cidadãos para o mundo do trabalho, de forma que possam compreender, participar e intervir, de modo crítico, nas diversas esferas da vida social, política e cultural, em âmbito regional/local e nacional/global (IFSP, 2017, p.3).

Observa-se, nesse sentido, que a finalidade de formação de cidadão crítico proporcionada pelo Ensino Médio Integrado (EMI) do IFSP vai ao encontro com a proposta de consolidação de uma sociedade democrática quando Aguiar e Pacheco (2017), no livro Papel Social dos IFs, descrevem que um dos objetivos dos Institutos Federais é instrumentalizar a sociedade através da Educação Profissional Tecnológica (EPT) como forma de garantir a democracia através da formação crítica dos sujeitos:

Em uma sociedade na qual verificamos enorme degeneração moral de seus valores, a Educação Profissional, Científica e Tecnológica pode contribuir para a transformação social ao estabelecer como prioridade a formação de indivíduos livres, críticos e sujeitos das transformações. Muni-los dessa capacidade de intervir nas lutas sociais é a maior contribuição que os Institutos Federais podem oferecer, servindo de instrumentos de humanização e democratização da sociedade (AGUIAR e PACHECO, 2017, p. 34).

Os mesmos autores ainda caracterizam os Institutos Federais por sua “matriz marxista da indissociabilidade entre os compromissos de ordem prática e a compreensão teórica, com o claro objetivo de interpretar o mundo e transformá-lo.” (AGUIAR E PACHECO, 2017, p. 15).

Diante dessa perspectiva progressista de educação, a escola deve modificar sua atuação pedagógica e política, passando a se comprometer socialmente com a formação de sujeitos

critico-reflexivos de modo que se tornem capazes de interpretar as contradições da realidade social e contribuam para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Freire (1967) já defendia esse direito à participação do povo como práxis democrática de modo que a democracia não ficasse apenas em modo verbalista, mas que fosse experienciada:

Cada vez mais nos convencíamos ontem e estamos convencidos hoje de que, para tal, teria o homem brasileiro de ganhar a sua responsabilidade social e política, existindo essa responsabilidade. Participando. Ganhando cada vez maior ingerência nos destinos da escola do seu filho. Nos destinos do seu sindicato. De sua empresa, através de agremiações, de clubes, de conselhos. Ganhando ingerência na vida do seu bairro, de sua Igreja. Na vida de sua comunidade rural, pela participação atuante em associações, em clubes, em sociedades beneficentes. Assim, iríamos ajudando o homem brasileiro, no clima cultural da fase de transição, a aprender democracia, com a própria existência desta. Na verdade, se há saber que só se incorpora ao homem experimentalmente, existencialmente, este é o saber democrático (FREIRE, 1967, p.92).

Por isso, quando temos dentro dos Institutos Federais espaços democráticos que exigem a participação dos estudantes, queremos que estes, através de uma práxis democrática educativa articulada ao trabalho, não só leiam sobre democracia, mas que também a vivenciem. Essa proposta de formação contextualizada busca articular o trabalho, a ciência e a cultura numa perspectiva emancipatória de educação profissional. O processo formativo do estudante é direcionado não apenas para a formação técnica, que supre a necessidade de profissionais qualificados para atender a uma demanda do mercado, mas sim com uma orientação pedagógica voltada para formação cidadã dos estudantes, conforme defendida por Gramsci: “a tendência democrática de escola não pode consistir apenas em que um operário manual se torne qualificado, mas em que cada cidadão possa se tornar governante” (GRAMSCI, 2004 apud AGUIAR e PACHECO, 2017, p. 32).

2.3 Utilização de vídeo como meio informacional

Ao iniciarmos esse capítulo é importante deixarmos definido que o termo tecnologia será empregado restritivamente como sinônimo de ferramentas que são criadas pelo homem para utilizá-las na modificação da natureza, e não de forma ampla e geral aplicados aos conceitos de computadores, notebook, internet, softwares e/ou ao conjunto de conhecimentos e saberes utilizado em prol da criação e do desenvolvimento de produtos ou processos que atendam a uma necessidade (NOGUEIRA, 2014).

Assim sendo, quando restringimos a esse conceito de tecnologia podemos perceber ao longo da história uma relação bastante importante entre o desenvolvimento tecnológico e os

diversos momentos vivenciados com transformações sociais. Desde os primórdios, as relações sociais se deram a partir das formas como os indivíduos se organizavam através do trabalho, este em seu sentido ontológico, no qual o homem produz a sua própria existência através da transformação da natureza (RAMOS, 2004). Essa relação do homem com a natureza deu-se mediada pelas tecnologias vigentes à época, não sendo, portanto, apenas causas, mas também resultados de como o homem se organiza socialmente.

Corroborando com a assertiva acima, Moura (2004, p.1) exemplifica o fato de deixarmos de ser uma sociedade nômade como consequência da utilização de ferramentas:

Desta forma, elas tiveram um papel fundamental na revolução agrária, a qual fixou o homem a um espaço geográfico, movido pela possibilidade de semear a terra. Assim, deixamos de ser nômades. Este fato não teria sido consumado sem as ferramentas criadas pelos humanos. A ideia original foi utilizar as tecnologias com o objetivo de mediar as relações humanas com a natureza para proporcionar melhorias no bem-estar coletivo. Entretanto, a medida que nos fixamos para semear a terra e que nos mantivemos em um mesmo lugar por longos períodos de tempo, começou a exploração da natureza pela humanidade, materializada, nesse caso, pelo esgotamento do solo (MOURA, 2004, p.1).

Assim como em outros períodos históricos, hoje também vivemos em uma sociedade que tem sua denominação bastante vinculada ao tipo de tecnologia vivenciada, no qual as consequências observadas no cotidiano das pessoas caracterizam esse período como a sociedade da informação. Essa denominação deu-se bastante em razão do advento da internet que modificou não só o meio de comunicação, mas também as práticas produtivas, comerciais e de consumo, ou seja, as relações sociais existentes até então. Exemplo disso são as empresas transnacionais que tem seus escritórios administrativos localizados em um país; o processo produtivo terceirizado a empresas de outros países, geralmente países de menor legalização trabalhista enquanto os consumidores estão espalhados por todo o globo (ANTUNES, 2009).

É diante desse contexto, de uma sociedade da informação, que a escola atual está inserida, se configurando como parte da totalidade, sofrendo assim as ações das evoluções tecnológicas ocorridas nessa sociedade. Sendo assim, a aprendizagem dessas novas gerações de estudantes, denominada por Geração Z⁴, vai além do simples texto verbal. É uma geração que não se imagina vivendo sem as redes sociais, celulares e outros acessórios tecnológicos.

Nogueira (2014, p. 13) os descreve:

...esse jovem que está acostumado a consumir alto volume de informações, com rapidez e a agilidade propiciadas pelas diferentes mídias que fazem parte de seu dia a

⁴ De acordo com Nogueira (2014, p. 13) A geração Z são os nascidos após o ano 2000 que são os Z de zapear, que significa pular de canal (na TV) por meio de um controle remoto.

dia, sente na escola o problema da lentidão, da forma tradicional com a qual são elaborados e apresentados os materiais didáticos (apenas por meio de textos verbais) e dos exemplos mencionados em sala de aula que, em muitos casos, não se relacionam ao seu contexto e, portanto, não produzem nenhum tipo de significado.

Dentro dessa perspectiva do autor, encontram-se as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) que segundo Nogueira (2014, p. 19) “A Tecnologia da Informação e Comunicação corresponde ao campo da utilização de ferramentas tecnológicas que possam interferir nos processos comunicacionais e facilitá-los”.

Percebe-se no Campus Catanduva do IFSP, escola aqui pesquisada, que essas novas tecnologias, como facilitadora da comunicação, também fazem parte do cotidiano das relações existentes entre instituição-estudante. Murais, agendas, papeletas, e os telefones convencionais não são mais os exclusivos meios de comunicação nessa relação. Hoje, algumas ferramentas de comunicação tais como o site da instituição, redes sociais, aplicativos de celulares, e e-mails são utilizados facilitando a comunicação entre eles.

Compreendendo essas ferramentas de comunicação dentro do IFSP como sendo possíveis devido à infraestrutura proporcionada pela instituição que vai desde a disponibilização de wi-fi até salas com computadores, a escolha por um vídeo como meio de comunicação de informações sobre o funcionamento dos espaços democráticos discentes se apresenta como uma forma concentrada e direcionada de colaborar para a conscientização e apropriação destes espaços pelos estudantes. Isso porque tais informações encontram-se dentro de documentos, legislações, que apesar de estarem disponíveis aos alunos no site, verifica-se que autonomamente os alunos não tem conseguido acessar essas informações conforme demonstrado nos dados apresentados na justificativa desta pesquisa.

Outro fator que contribui para a utilização de um vídeo para a disseminação de determinadas informações é a possibilidade desse instrumento de comunicação poder ser acessado em diferentes plataformas digitais, sendo facilmente acessado em aparelhos celulares, computadores e tablets, ainda com a facilidade do seu compartilhamento rápido por meio das redes sociais.

Gardner (2013), ao apresentar e defender a teoria das inteligências múltiplas nos chama a atenção para o fato de que os estudantes, por terem origens diferentes, têm também diferentes modos de processar as informações:

Embora essa variação inicialmente complique o trabalho do professor, ela pode se tornar um aliado no ensino efetivo, pois, se o professor for capaz de usar abordagens pedagógicas diferentes, existe a possibilidade de alcançar mais estudantes de maneiras mais efetivas (GARDNER, 2013, p.128).

Indo ao encontro à afirmação de Gardner, na qual relaciona a utilização de diferentes abordagens pedagógicas a maiores possibilidades de alcance dos estudantes, Moran (1995) defende a utilização de vídeo como uma combinação de linguagens que atingem vários sentidos, mas que inicialmente iniciam-se pelo sensorial para depois atingir o racional:

O vídeo combina a comunicação sensorial-cinestésica com a audiovisual, a intuição com a lógica, a emoção com a razão. Combina, mas começa pelo sensorial, pelo emocional e pelo intuitivo, para atingir posteriormente o racional (MORAN, 1995, p. 28).

Adiciona-se a esse fator o contexto social e histórico no qual nos inserimos, uma sociedade em que as imagens e outros produtos audiovisuais fazem parte das relações sociais dos jovens da atualidade, fato esse devido às facilidades originadas pelas tecnologias atuais.

Santoro (1989, p.19) em sua obra “A imagem nas mãos: o vídeo popular no Brasil” apesar de tê-la escrita em décadas passadas, consegue trazer em seu conceito o germen de meio de informação quando caracteriza o vídeo como um “processo de transmissão de mensagens gravadas”.

Por isso, a escolha por um vídeo educativo como produto educacional dessa pesquisa se deu em razão não simplesmente pelo fato de apoiar ou fazer apologia ao uso de tecnologias de informação e comunicação (TICs) na educação, mas sim como uma ferramenta de comunicação das informações constantes nos documentos legais e regulamentares da instituição, acessando além da fala e da escrita, outros sentidos também característicos dessa geração. Além de poder ser utilizado por servidores em diversos momentos (em aulas, em palestras, em apresentações) para disseminação das informações.

3. METODOLOGIA

A pesquisa transcorreu em um percurso metodológico que além de contemplar as fases do ciclo de pesquisa propostos por Minayo (2002): fase exploratória, trabalho de campo e tratamento do material, contou adicionalmente com a fase de elaboração e aplicação de um produto educacional de modo a atender à regulamentação do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em rede nacional (ProfEPT).

Importante destacar que apesar de ter havido uma sequência cronológica para a realização das atividades, houve sempre a preocupação, por parte da pesquisadora, em revisar e replanejar, através de um movimento dialético entre teoria e trabalho em campo, e as atividades realizadas. Esse movimento converge para o que Minayo caracteriza como pesquisa:

Diferentemente da arte e da poesia que se concebem na inspiração, a pesquisa é um labor artesanal, que se não prescinde da criatividade, se realiza fundamentalmente por uma linguagem fundada em conceitos, proposições, métodos e técnicas, linguagem esta que se constrói com um ritmo próprio e particular. A esse ritmo denominamos ciclo da pesquisa, ou seja, um processo de trabalho em espiral que começa com um problema ou uma pergunta e termina com um produto provisório capaz de dar origens a novas interrogações. (MINAYO, 2002, p. 25 e 26)

Assim sendo, a metodologia adotada nessa pesquisa envolveu algumas fases como demonstradas na figura 2:

Figura 2 – Fases da metodologia da pesquisa.



Fonte: A autora, 2020.

Tal procedimento foi adotado a fim de responder aos questionamentos inicialmente propostos, e para atingir o objetivo geral da pesquisa em investigar se a utilização de um vídeo informativo, como ferramenta alternativa de comunicação das informações contidas em documentos legais e institucionais, poderia contribuir para a percepção dos estudantes sobre a existência de espaços democráticos de participação discente dentro da instituição, assim como a importância dessa participação para a sua formação.

Para a realização desta pesquisa, e buscando garantir a participação máxima de alunos na pesquisa, foi explicado aos sujeitos sobre o que era e para que serviria o objeto de estudo; a importância da participação na pesquisa; os instrumentos que seriam utilizados; sobre a confidencialidade e a preservação do anonimato; sobre a não obrigatoriedade da participação; sobre os trâmites burocráticos de assinatura e aprovação de participação através da assinatura dos Termos de Assentimento (para menores de idade) e Consentimento (APENDICES A, B e C). As etapas da presente pesquisa iniciaram somente após o projeto ter sido aprovado pelo Comitê de Ética do IFSP e ter sido realizada a apresentação da pesquisa e o recolhimento dos Termos assinados.

Os processos adotados em cada fase, assim como a descrição dos sujeitos de pesquisa, cronograma, instrumentos de coleta de dados, e abordagem feita ao tratamento dos dados serão descritas em cada fase apresentadas a seguir.

A. Fase exploratória

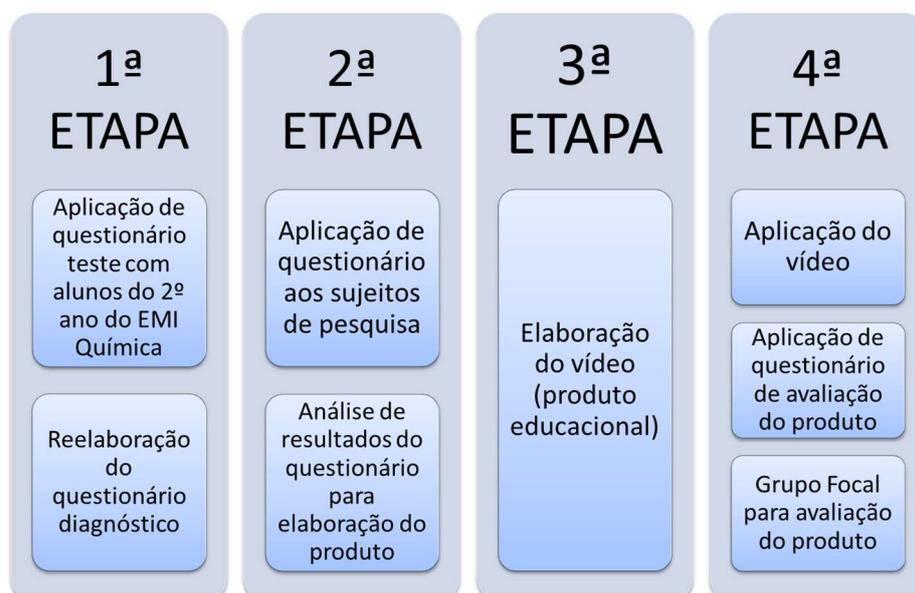
A primeira fase da pesquisa iniciou-se com a pesquisa bibliográfica sobre o Ensino Médio Integrado, a Educação Profissional Tecnológica (EPT) com foco nos conceitos de formação integral, histórico da EPT, princípios e fundamentos da rede Federal de Educação, assim como pesquisa documental de regulamentos e normas internas do IFSP. Paralelamente a essa temática, também foram realizadas pesquisas que fundamentassem teoricamente a elaboração do produto educacional: gestão escolar democrática, democracia, participação estudantil nos espaços juvenis, tecnologias da informação; utilizando-se de autores e referenciais que estivessem em convergência com as bases conceituais de EPT do programa.

Essa fase também contemplou a elaboração e escrita do projeto de pesquisa, o qual foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) por meio da plataforma Brasil sob o número CAAE: 16992619.3.0000.5473 (ANEXO A), procedimento exigido por envolver pesquisa com seres humanos.

B. Trabalho em Campo

O trabalho em campo, conforme Minayo (2002), é uma fase de fundamental importância exploratória porque combina desde entrevistas e observações que levam a confirmação ou refutação das hipóteses. Nesta pesquisa, essa fase consistiu em quatro etapas cronologicamente distintas, as quais estão representadas na figura 3 e descritas posteriormente com maiores detalhes.

Figura 3 – Etapas do Trabalho em Campo.



Fonte: A autora, 2020.

Na **1ª etapa**, ocorrida em meados de agosto de 2019, foi aplicado o questionário teste, elaborado ainda na fase exploratória da pesquisa, com os alunos do 2º ano do EMI em química do IFSP Campus Catanduva. A escolha por estes alunos deu-se em razão de eles já conhecerem a instituição e terem vivenciado uma experiência escolar semelhante aos sujeitos da pesquisa. Essa etapa teve o objetivo de avaliar o instrumento de pesquisa - questionário diagnóstico – de modo a reelaborá-lo de acordo com as dúvidas apontadas pelos estudantes. Tal procedimento segue as recomendações de Marconi e Lakatos (2002, p.100) quando recomendam fazer um “pré-teste”: “Depois de redigido, o questionário precisa ser testado antes de sua utilização definitiva, aplicando-se alguns exemplares em uma pequena população escolhida”, por isso as respostas geradas nessa primeira etapa não foram consideradas como dados para a pesquisa.

O questionário foi feito na plataforma *Google Forms* e respondido pelos alunos com a utilização de computadores do laboratório de informática do Instituto Federal de Catanduva,

atividade que contou com a presença tanto da professora da turma quanto da pesquisadora, que fez a explicação sobre os objetivos e a importância da atividade para a pesquisa.

Durante a atividade a pesquisadora utilizou um diário para anotar as dúvidas linguísticas geradas pelas perguntas assim como outros tipos de observações e apontamentos realizados pelos alunos. A aplicação do questionário teste trouxe informações pertinentes para que fosse possível a sua adequação às características dos sujeitos da pesquisa, adaptando as perguntas em busca de manter e alcançar os objetivos da pesquisa. Algumas perguntas geraram dúvidas devido à linguagem; em outras, as opções de respostas preexistentes não contemplavam as realidades apontadas pelos estudantes, por isso houveram algumas supressões, inserções e reelaborações de perguntas, gerando maior espontaneidade nas respostas, e consequentemente maior riqueza para análise dos resultados.

Já a **2ª etapa**, momento em que houve o primeiro contato com os sujeitos da pesquisa para aplicação do questionário diagnóstico (APÊNDICE D), ocorreu durante o mês de agosto de 2019. A escolha por este instrumento de pesquisa deu-se em razão do alinhamento das vantagens do uso do questionário apresentadas por Marconi e Lakatos (2002) a algumas características da presente pesquisa: população de 96 alunos; pouco tempo para colher os dados; maior facilidade na tabulação dos dados; maior liberdade nas respostas devido ao anonimato; menor risco de distorção por influência do pesquisador.

O instrumento foi aplicado aos sujeitos da pesquisa que são os alunos das turmas do terceiro ano do EMI do IFSP Campus Catanduva de 2019, nos cursos técnico integrado em química, em mecatrônica e em redes de computadores. Por serem alunos dos últimos anos do EMI, tiveram a oportunidade de conhecer e/ou participar dos espaços democráticos existentes na instituição. A quantidade de alunos por turma está distribuída conforme a tabela 1.

Tabela 1 – Quantidade de alunos por turma.

	EMI - Química	EMI - Mecatrônica	EMI - Redes
Alunos	36	30	30

Fonte: A autora, 2020.

Nesta etapa também foi utilizada plataforma *Google Forms* para a elaboração do questionário e a posterior participação dos estudantes para respondê-lo nos laboratórios de informática da Instituição.

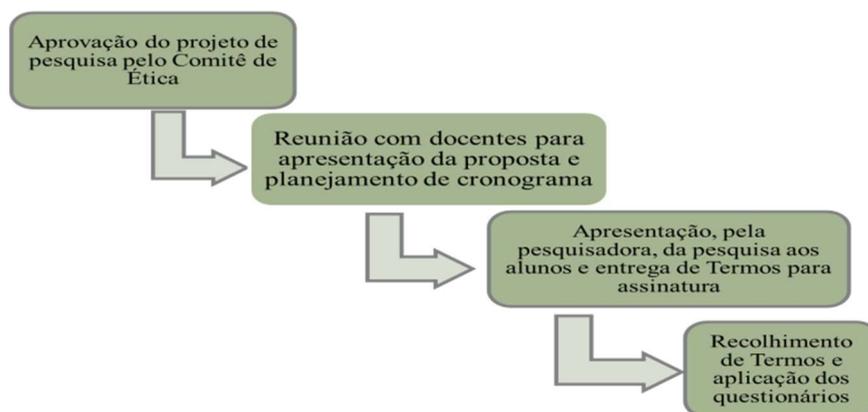
Esse questionário teve como objetivo identificar alguns comportamentos e atitudes em relação à participação discente nos espaços democráticos do IFSP assim como as ferramentas

de comunicação que a instituição poderia utilizar para apresentar aos estudantes esses espaços. Esses resultados colaboraram para a construção do conteúdo e formato do produto educacional proposto nesta pesquisa.

Os dados gerados pelo “questionário diagnóstico” serviram de base e também como justificativa para a escolha do formato e do conteúdo apresentado no vídeo.

Segue figura ilustrativa das atividades realizadas:

Figura 4 – Atividades para aplicação do Questionário Diagnóstico.



Fonte: A autora, 2020.

A **3ª Etapa** ocorreu após análise dos dados coletados com o questionário diagnóstico, orientando para a elaboração de um vídeo informativo cujo conteúdo direcionava para temas referentes à apresentação dos espaços democráticos de participação discente existentes no IFSP e a importância dessa participação para a formação do estudante.

Para a produção do vídeo foram seguidas as três etapas propostas por Kindem e Musburger (1997, apud VARGAS, ROCHA e FREIRE, 2007): pré-produção, produção e pós-produção.

Na fase de pré-produção do vídeo foram analisados os resultados do questionário diagnóstico, os quais indicavam um percentual considerável de falta de informação e conhecimento dos órgãos colegiados: Conselho de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação (CONPI), Conselho de Extensão (CONEX) e Conselho de Ensino (CONEN) e os órgãos deliberativos: Conselho Superior (CONSUP) e Conselho de Câmpus (CONCAM) assim como de suas funcionalidades. Também foi sugerido, pelos estudantes questionados, que houvesse maior divulgação/informação desses espaços contribuindo para essa realidade apresentada.

Atendendo às expectativas desse levantamento diagnóstico, chegou-se ao conteúdo e formato do produto educacional, constituindo-se este em um vídeo informativo sobre os

espaços democráticos discente do IFSP. Nesse contexto, justificou-se a escolha de estudantes que possuíam vínculo com algum desses espaços, de qualquer Campus do IFSP, para participar do vídeo. Para isso, foi realizada uma pesquisa documental nas portarias de nomeação dos membros dos Órgãos Colegiados e Deliberativos para a identificação dos nomes e Campus desses alunos e posterior contato. Tal processo foi realizado através de redes sociais, whatsapp e e-mails para a apresentação da proposta de participação no vídeo e os objetivos.

Junto a essa análise do questionário cujo encadeamento levou para esse formato de produto, foi feita uma análise sobre os programas existentes para a elaboração de vídeos, além do levantamento das dificuldades e facilidades na utilização desses meios. Em razão do pouco tempo e da falta de conhecimento por parte da pesquisadora em manusear esses programas, assim como da falta das tecnologias adequadas necessárias para as filmagens, optou-se pela contratação de uma empresa para as filmagens e a edição do vídeo, gerando maior disponibilidade de tempo e atenção ao objeto de estudo.

Após essa fase de pré-produção, foi dado início à produção do vídeo com a captação das imagens dos estudantes na reunião do Conselho dos 37⁵, no IFSP Campus São Paulo, assim como partes da própria reunião. Nesse momento, também houve o cuidado em efetuar as filmagens mediante autorização estabelecida em termo assinado. Com exceção de três estudantes, todas as imagens foram feitas no mesmo dia no mês de Setembro/2019, quando a reunião ocorreu. Desses três, um realizou a filmagem na sua casa com seu próprio celular e outros dois filmaram no Campus Catanduva.

Depois das imagens captadas, a empresa encaminhou as filmagens das falas dos estudantes, que foram gravadas de forma individual, para a elaboração do roteiro. O roteiro planejado (APENDICE E) pela pesquisadora foi sequenciado de modo que atendesse aos objetivos para os quais o vídeo estava sendo criado: que era levar informações sobre os espaços discentes a todos os estudantes do IFSP; e que o conteúdo abordado também evidenciasse a importância dessa participação para uma formação integral do estudante proposta pelo referencial teórico utilizado na pesquisa.

Com o roteiro prescrito, a empresa contratada fez a edição do vídeo conforme instruções passadas assim como as correções apontadas também pelo orientador da pesquisadora, conforme características dessa etapa de pós-produção.

⁵ É uma entidade estudantil autônoma e sem fins lucrativos que tem como objetivo a comunicação entre os campus e obtenção de participação ativa dos estudantes nas decisões e delegações dos campis do IFSP, sejam decisões da direção, entidades ou reitoria.

A **4ª Etapa**, ocorrida no mês de novembro de 2019, teve como objetivo aplicar o vídeo informativo aos mesmos estudantes do 3º ano do EMI. A atividade foi realizada em cada turma separadamente, mesmo procedimento realizado na etapa de aplicação do questionário diagnóstico.

Nessa etapa de avaliação do produto educacional, viu-se a necessidade de utilizar dois tipos de instrumentos para a coleta de dados: um questionário avaliativo (APÊNDICE F) e o grupo focal (APÊNDICE G), ampliando dessa forma o universo informacional a respeito das percepções que os estudantes tiveram sobre o vídeo informativo.

Dessa forma, em um primeiro momento houve a explicação desta etapa da pesquisa, de seus objetivos, bem como foram retomadas algumas recomendações ocorridas no primeiro encontro com esses estudantes. Em seguida, os alunos foram encaminhados ao laboratório de informática, no qual foi apresentado o vídeo (produto educacional), sendo, posteriormente, avaliado através de um questionário individual, também formulado no *Google Forms*.

Num segundo momento, os alunos retornaram à sua sala de aula, sendo a classe organizada e disposta com os estudantes em círculo para possibilitar um diálogo espontâneo e direto sobre as reflexões acerca do vídeo. Esses grupos foram realizados de modo a complementar as informações obtidas anteriormente, nos quais os alunos puderam expor os pontos de vista, realizar críticas e apresentar perspectivas diante da problemática trazida no vídeo.

A realização dos grupos focais com esses estudantes deu-se devido à possibilidade deste método em prover informações à pesquisadora sobre a forma como os alunos pensam e o porquê dessa forma, conforme as finalidades dos grupos focais apresentadas por Gatti (2005). Para o desenvolvimento dos grupos focais, foi elaborado um roteiro prévio com uma proposta a ser seguida, no qual o registro foi feito em um diário. Para segurança e melhor processamento das informações coletadas, também foi realizada a gravação em áudio, mediante autorização estabelecida em termo e explicação sobre a preservação do anonimato.

C. Tratamento do material

A pesquisa teve uma abordagem qualitativa e quantitativa, proporcionando assim o entendimento de informações representadas gráfica e numericamente, relacionado a aspectos comportamentais dos estudantes. Os resultados obtidos através de questionários e grupo focal receberam a análise descritiva dos dados.

4. PRODUTO EDUCACIONAL

4.1 Apresentação do Produto Educacional

O produto educacional “**IFSP: UMA VIVÊNCIA PARA A DEMOCRACIA**” é um vídeo de caráter informativo que teve o objetivo de apresentar os espaços democráticos de participação discente do IFSP e de evidenciar a importância para a formação discente através do trabalho realizado nessas vivências extracurriculares. Está disponível no Canal do *YouTube* da autora, e pode ser acessado por meio do link: <https://www.youtube.com/watch?v=Ah43O-OleXQ>

Figura 5 – Capa do vídeo.



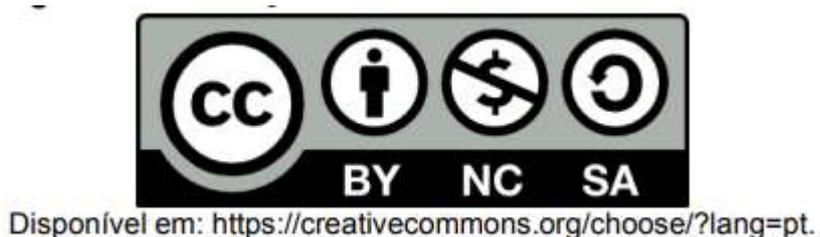
Fonte: A autora, 2020.

Ele também está disponível para visualização e download no EduCAPES. Trata-se de um repositório de objetos educacionais abertos para uso de alunos e professores da educação básica, superior e pós-graduação. Para ter acesso ao material por meio do repositório é necessário acessar o link:

O produto educacional desenvolvido está sob a licença Creative Commons. Trata-se de “[...] uma organização sem fins lucrativos que permite o compartilhamento e uso da criatividade e do conhecimento através de instrumentos jurídicos gratuitos” (CREATIVE COMMONS BRASIL, [201?], não paginado). Optou-se pela licença CC-BY-NC-AS, versão Atribuição-

NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Essa licença permite que outras pessoas utilizem (com a devida atribuição à autoria) e façam adaptações a partir dos vídeos licenciados (desde que seja para fins não comerciais). Além disso, as novas produções geradas a partir do produto educacional deverão ser compartilhadas sob termos idênticos de licenciamento aberto, com alusão ao selo abaixo. A **Figura 6** ilustra a imagem que representa tal certificação.

Figura 6 – Licença Creative Commons CC-BY-NC-AS.



Acesso em: 20 jun. 2020.

Esta pesquisa destinou-se aos estudantes do ensino médio integrado do IFSP Campus Catanduva, porém não deixa de ser um produto educacional destinado a toda a comunidade escolar: alunos de todos os cursos, servidores, gestores, pais e/ou responsáveis, podendo ser utilizado também por toda a Instituição e não apenas pelo Campus Catanduva. O vídeo poderá ser acessado no repertório do EduCAPES por meio do endereço eletrônico:

Elaborado pela pesquisadora que é servidora da instituição, juntamente com seu orientador, também professor da instituição, o vídeo visou apresentar os órgãos deliberativos e consultivos da instituição, assim como suas funcionalidades, e também alguns órgãos de representatividade estudantis nacionais, por meio de depoimentos espontâneos dos representantes discentes dos órgãos. Não houve a preparação prévia de um texto por parte da pesquisadora, apenas foram formuladas 3 perguntas que nortearam as respostas dos estudantes de modo que a linguagem jovial adotada no vídeo corroborasse pela compreensão da temática pelos estudantes. As perguntas que nortearam a construção dos depoimentos foram: 1) O que faz o órgão que você representa; 2) Qual a importância para a sua formação enquanto estudante; 3) Qual a importância para a Instituição ter a representação estudantil dentro desses órgãos.

Para a elaboração do vídeo foi necessário entender o contexto educacional brasileiro, principalmente no que diz respeito à relação existente entre o Ensino Médio e a Educação Profissional, para que fosse esclarecida a proposta de um vídeo como ferramenta alternativa de comunicação entre instituição e comunidade de forma a despertar a uma práxis democrática, conforme já explicitada na base teórica desta dissertação.

Tendo em vista uma das finalidades dos cursos de Ensino Médio Integrado ao Ensino Técnico do IFSP, descritas em suas normativas internas, ser a formação dos sujeitos em sua integralidade de modo a intervir criticamente na sociedade na qual se inserem (IFSP, 2017), o vídeo traz não só informações em um novo formato mas tem como objetivo o de fomentar a participação discente nesses espaços através de seu conhecimento.

Essa práxis democrática na escola não só contribuiria para a formação integral do estudante como também os leva a refletir sobre a sua participação política e social para a transformação da sociedade.

Nesse sentido, Gadotti (2014) defende que a formação cidadã, proposta na LDB de 96, é um ato pedagógico que para a sua aprendizagem exige o ato de participar:

A participação popular e a gestão democrática fazem parte da tradição das chamadas “pedagogias participativas”, sustentando que elas incidem positivamente na aprendizagem. Pode-se dizer que a participação e a autonomia compõem a própria natureza do ato pedagógico. Formar para a participação não é só formar para a cidadania, é formar o cidadão para participar, com responsabilidade, do destino de seu país; a participação é um pressuposto da própria aprendizagem. O Documento Referência da primeira Conferência Nacional de Educação (Conae) refere-se à qualidade da educação, associando este tema ao da gestão democrática. Não há qualidade na educação sem a participação da sociedade na escola. A melhoria da qualidade da educação e das políticas educacionais está intrinsecamente ligada à criação de espaços de deliberação coletiva. (GADOTTI, 2014, p.1)

Com o vídeo, por se destinar aos estudantes do Ensino Médio Integrado, buscou-se de uma forma simples e objetiva contribuir para a difusão das informações contidas geralmente em normas e regulamentos da instituição e que nem sempre eram conhecidos até mesmo pelos próprios servidores. Tal escolha do formato também foi ao encontro do que Albuquerque et al., (2017, p. 176) justificam como o aumento na produção, a facilidade de acesso e compartilhamento de vídeos e fotos, fizeram com que “os produtos audiovisuais se tornassem onipresentes na vida dos jovens, seja pelo cinema, pela televisão ou pela internet, em diferentes suportes, fazendo circular diferentes gêneros, linguagens, falas e ideias”.

Desse modo, o vídeo produzido para a pesquisa também poderá ser utilizado não só como uma ferramenta alternativa de comunicação entre instituição e aluno, mas também como objetos de aprendizagem por docentes dos vários cursos existentes no IFSP. Segundo Aguiar e Flores (2014, p.25):

OAs⁶ são ferramentas de aprendizagem e instrução, que podem ser utilizadas para o ensino de habilidades e conteúdos. Eles são normalmente criados em módulos e podem ser reusados em diferentes contextos. Devido ao seu potencial de reusabilidade, durabilidade e adaptabilidade, os OAs são materiais educacionais com os quais o aluno pode interagir, sendo coautor de sua aprendizagem.

O vídeo poderá ser utilizado tanto por docentes quanto técnicos administrativos, até mesmo por estudantes, e em diversos momentos, tais como salas de aulas, palestras, integrações, em espaços formais e não formais de educação ampliando suas funcionalidades e objetivos de uso/ensino.

A edição do vídeo e a sua estrutura foram organizadas de forma que fosse contextualizada a gestão democrática adotada nas estruturas organizacionais da instituição diante do processo de democratização da sociedade. Depois disso, as instâncias principais foram apresentadas pelos representantes discentes os quais finalizaram com a importância dessa participação para o estudante de modo a estimular outros alunos a participar.

Somado a isso, foi elaborado um guia (pode ser encontrado no apêndice) para utilização desse vídeo a fim de auxiliar a aplicação de produto educacional em outros momentos, atendendo ao objetivo do programa em auxiliar o ensino na EPT.

⁶ OAs é uma abreviação utilizada para Objetos de Aprendizagem.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 Resultados do questionário diagnóstico

A seguir são apresentadas as informações obtidas por meio das respostas do questionário diagnóstico, que teve como objetivo identificar alguns comportamentos e atitudes em relação à participação discente nos espaços democráticos do IFSP assim como as ferramentas de comunicação que a instituição poderia utilizar para apresentar aos estudantes esses espaços. Esses resultados colaboraram para a construção do conteúdo e formato do produto educacional proposto nesta pesquisa.

Para tanto, as análises e discussões foram feitas a partir de quatro tópicos, os quais foram gerados a partir dos objetivos específicos da pesquisa conforme demonstrado no quadro abaixo:

Quadro 1 – Tópicos de análise do questionário diagnóstico.

TÓPICOS	QUESTÕES NORTEADORAS DO QUESTIONÁRIO
Práxis democrática no IFSP Campus Catanduva	o percentual de participação discente nos espaços; as justificativas para a não participação; assim como as razões e os momentos que levam os alunos a participar.
Percepção dos espaços e meios de serem apresentados	verificar o conhecimento dos estudantes sobre os espaços existentes e como a Instituição poderia apresentá-los.
Percepção quanto a gestão democrática e quanto a formação integral	verificar se a gestão do IFSP é democrática e se proporciona uma formação integral.
Ferramentas de comunicação	verificar os meios de comunicação utilizados pela Instituição e como poderia ser melhorada.

Fonte: A autora, 2020.

5.1.1 Perfil da amostra

A amostra foi composta por 73 estudantes do 3º ano do EMI do IFSP Catanduva, distribuídos pelos cursos de química 39,7%, redes de computadores 38,4% e mecânica 21,9%; conforme vemos na tabela abaixo:

Tabela 2 – Distribuição por curso da amostra.

	EMI - Química	EMI - Mecatrônica	EMI - Redes
Total de Alunos	36	30	30
Participantes	29	16	28

Fonte: A autora, 2020.

A faixa etária concentrou-se em 83,6% tinham 17 anos de idade, 11% tinham 18 e 5,5% 16 anos. Essa caracterização da amostra foi importante para a reflexão sobre a participação dos alunos em votações internas da instituição assim como o seu comportamento em eleições fora da escola, conseguindo traçar um paralelo em relação a tal atitude. Vejamos que em 2018, ano quando ocorreram as eleições governamentais e um ano antes da realização desta pesquisa, cerca de 95% dos estudantes estariam aptos, de acordo com a legislação brasileira a votar, porém apenas 15% dos alunos responderam que votaram nas eleições governamentais de 2018. Isso implica dizer que esse comportamento de falta de interesse em participar em momentos democráticos também aparece em situações de fora da escola, tendo em vista o baixo índice de alunos que votaram nas eleições.

Também buscamos conhecer o grau de escolaridade das mães e pais desses estudantes e foi observado que 38,4% das mães possuem ensino médio completo ou ensino superior incompleto e 21,9% possuem ensino fundamental II completo ou ensino médio incompleto; por outro lado, 41,1% dos pais possuem ensino médio completo ou ensino superior incompleto e 17,8% possuem ensino fundamental II completo ou ensino médio incompleto. Apesar do percentual de pais e mães que apresentaram Ensino Médio completo ser o maior dentre às outras classificações, em torno de 35%, tantos dos pais quanto das mães, classificam-se dentre uma das categorias: A) Analfabeto/Ensino Fundamental 1 incompleto; B) Ensino Fundamental 1 completo/Ensino fundamental 2 incompleto; C) Ensino Fundamental 2 completo/Ensino Médio Incompleto.

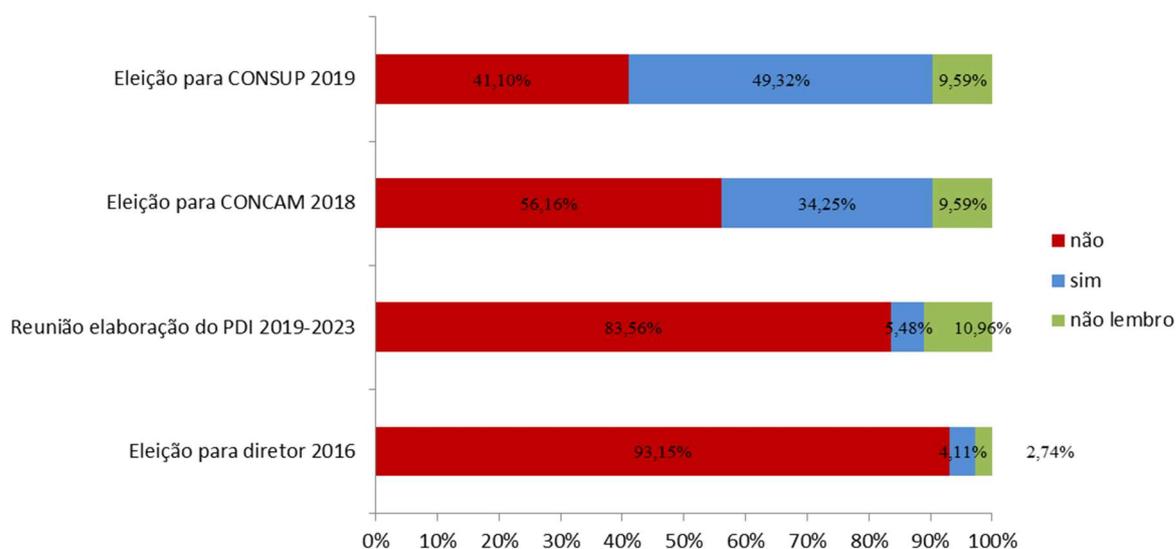
Podemos verificar com essa identificação dos sujeitos que cerca de 35% dos pais/mães contam com uma escolarização menor que os filhos, já que estes estão no último ano do ensino médio e que o exercício do voto como um dos princípios garantidos pela CF/88 ainda está muito relacionado a sua obrigação legal e não à importância dessa práxis para a garantia da democracia. Isso fica evidenciado quando os alunos apontam que 96% dos pais/mães votaram nas eleições governamentais.

5.1.2 Práxis Democrática no IFSP Campus Catanduva

Foram realizados questionamentos buscando visualizar como acontecia a participação dos estudantes nas instâncias decisórias da instituição bem como nos órgãos estudantis e também sobre o exercício do direito ao voto dentro da instituição. Para isso, foram feitas perguntas que indicassem qual o momento, bem como as razões que levaram os estudantes a participar ou não de determinada atividade. Julgou-se mais adequado fazer perguntas fechadas e uma questão “aberta”, deixando o aluno livre para evidenciar os motivos não previstos na pesquisa.

Diante disso, foram levantados alguns *percentuais* de participação discente em alguns momentos específicos tais como demonstrados no Gráfico 1 e depois em outra situação mais abrangente como no Gráfico 2:

Gráfico 1 – Participação dos estudantes em momentos específicos.



Fonte: A autora, 2020.

Os dados nos mostram que apenas 34,25% dos estudantes votaram na eleição para representante discente no CONCAM, uma instância máxima decisória dentro de um Campus (Gráfico 1). Apesar desse percentual subir para 49,2% na eleição do CONSUP, o que se verifica é que menos da metade dos estudantes participam da escolha de seus representantes em instâncias decisórias do IFSP (Gráfico 1). Essa adesão na eleição para o CONSUP talvez se relacione ao fato de o campus Catanduva ter tido uma representante discente como candidata e esta ter feito campanha junto aos estudantes na época como apareceu em algumas falas dos

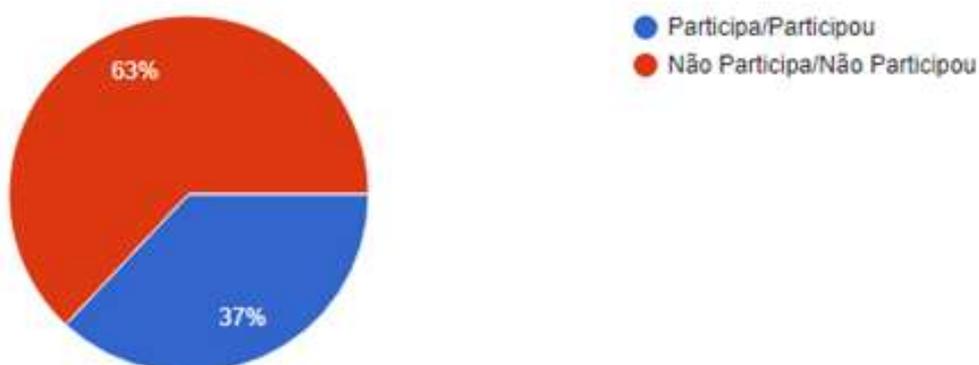
estudantes nas justificativas para a participação: A160 “*Participei do CONSUP deste ano, votando na Sara Beatriz, pois ela pediu o nosso apoio*”.

As informações que mostram uma pequena participação dos estudantes nos momentos decisórios ficam mais evidentes quando observamos que 83,56% dos estudantes não participaram das reuniões de elaboração do PDI 2019-2023. Sob este aspecto é importante considerarmos que a participação de toda a comunidade escolar deve acontecer não somente na execução das atividades, mas principalmente nos processos decisórios, já que “...eles são os usuários da escola e a eles compete apontar problemas e dar sugestões de acordo com seus interesses” (PARO, 2016, p. 99). Tal medida pode contribuir para um maior envolvimento da comunidade escolar, na medida em que envolveria a sua participação no controle democrático, possibilitando aos indivíduos pertencentes à classe dominada exigir do Estado o seu direito à educação pública de qualidade.

Quanto ao alto índice de 93,15% de não participação dos estudantes na eleição para escolha de Diretor de Campus de 2016 deve-se considerar que os estudantes do 3º ano do EMI só entraram no Campus em 2017, sendo descartado o aprofundamento quanto às razões para essa baixa participação.

Reforçando os dados apresentados acima, apenas 37% dos estudantes participavam ou já tinham participado dos espaços democráticos do IFSP. Nessa pergunta foi explicado sobre o significado da palavra de modo a ampliar as oportunidades possíveis de participação. Foram consideradas as participações nas instâncias decisórias, em comissões, e direito a voto nas eleições.

Gráfico 2 – Participação nos espaços democráticos discentes.

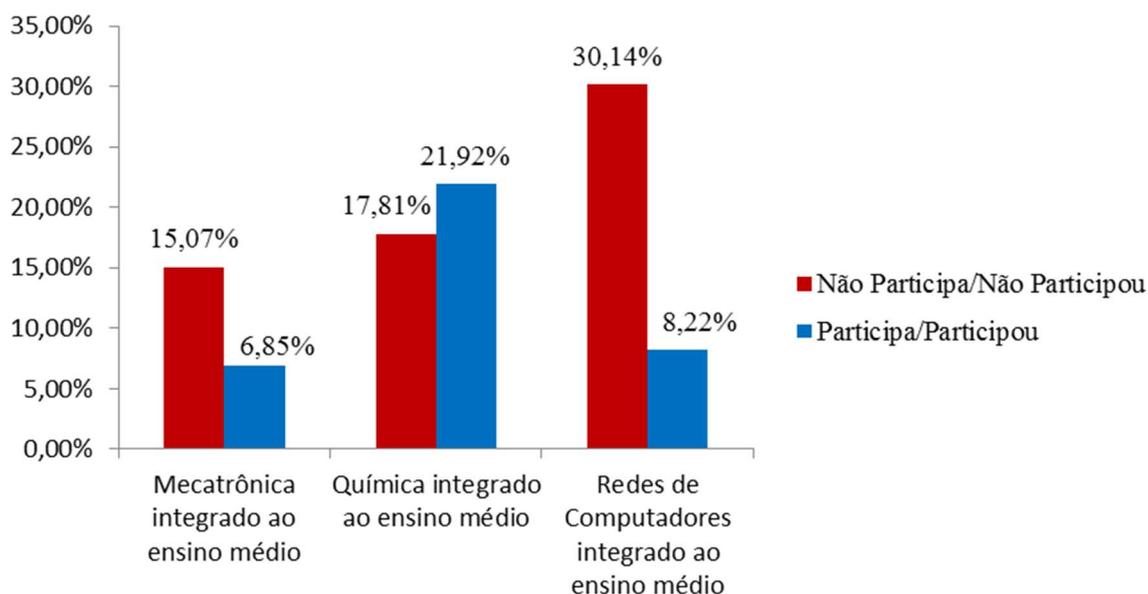


Fonte: A autora, 2020.

Foi verificado que 16 estudantes dos 46 que tinham respondido como “não participa/participou” indicaram que tinham participado em momento anterior quando questionados sobre a participação nas eleições do CONSUP e CONCAM e em reuniões do PDI. Dessa forma, os percentuais de participação alterar-se-iam para 41% de **não participação** e 59% **participação**.

Ao detalharmos por turmas os dados levantados sobre a participação, identificamos que os estudantes matriculados na turma de redes de computadores foram os que menos participam/participaram, já os estudantes da química foram os mais participativos, conforme demonstrado no gráfico abaixo (Gráfico 3):

Gráfico 3 – Relação de participação/não participação distribuída por turma.



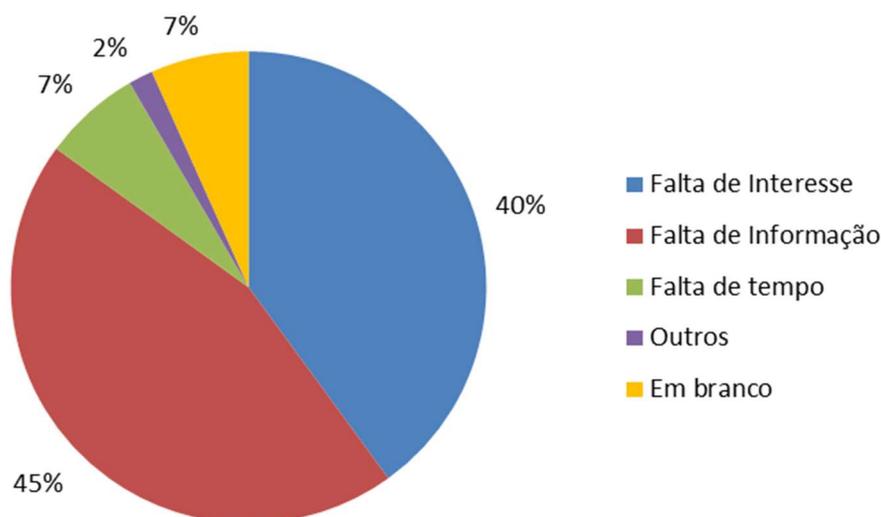
Fonte: A autora, 2020.

Corroborando com os resultados apresentados acima identificamos através de um ensaio produzido nos Institutos Federais (IFs) um baixo índice de sujeitos interessados em contribuir em instâncias decisórias democráticas tais como o CONSUP, Colégio de Dirigentes (CD) e seus Conselhos de Campus, assim como um número reduzido de participações nas reuniões gerais (CASTEMAN E RODRIGUES, 2018). Não só nos IFs, mas também na Rede de Ensino Pública Catarinense a baixa participação docente nas Instâncias de Gestão Escolar Democráticas (IGEDs), órgão administrativo de gestão colegiada, também foi identificada em resultados de pesquisa (STÜMER E FERREIRA, 2010).

Esse tipo de comportamento apresentado, dentro de ambientes escolares, deve ser tomado como ponto de partida para a mudança de ações, as quais incentivem a comunidade escolar a participarem da gestão das escolas de modo a contribuir também para uma reflexão quanto à práxis autoritária existente na sociedade, que inibe ou até mesmo desarticula a ação coletiva de grupos específicos, organizado aos interesses de uma minoria cuja orientação segue em direção oposta à da democracia (PARO, 2016).

Não só uma análise dos percentuais de participação, mas foi necessário entender os *motivos* que ocasionaram essa *falta de participação* discente em seus espaços, sendo as justificativas mais recorrentes aquelas relacionadas à falta de informação e interesse. Algumas justificativas traziam informações que se encaixava em mais de uma categoria organizada pela pesquisadora (Gráfico 4):

Gráfico 4 – Justificativas para a não participação dos estudantes.



Fonte: A autora, 2020.

Algumas falas dos alunos podem ser transcritas de modo a exemplificar tais situações como a *falta de informação*: A1 “*falta informações e esclarecimentos sobre o que se trata, algumas votações eu vejo no pátio mais algumas não sou avisado*”; A2 “*Creio eu que devido a pouca divulgação em salas de aula, e avisando aos alunos sobre o que estavam acontecendo, isto não quer dizer que não houve divulgação na escola, as divulgações eram sempre feita nos corredores, e nos quadros de avisos*”; A3 “*Não sabia que podia participar*”; A4 “*falta de informações, tanto dos eventos como dos candidatos*”. Quanto à *falta de interesse*: A5 “*não*

sei dizer, so não quis votar”; A6 *“Não me interessa muito em participar desses tipos de atividades do Campus”*; A7 *“Por conta de falta de interesse, achei sem necessidade de participar”*; A8 *“Não tenho interesse”*.

Apesar de poucas respostas terem sido classificadas como *“outros”*, uma das justificativas classificadas nessa categoria mereceu destaque quando fez referência negativa à democracia: A9 *“Aversão a democracia em favor das liberdades individuais (ANCAP)”*⁷. A resposta, apesar de não parecer uma tendência na pesquisa, não deve ser ignorada e deve ser levada em conta a sua existência, causa e as implicações como condição necessária para atingir ao objetivo de uma educação pública de qualidade para todos (PARO, 2016).

Diante dos percentuais apresentados nos Gráficos 1,2 e 3 que indicam para uma baixa apropriação dos espaços pelos estudantes, verificamos que a justificativa apresentada relaciona-se ao desinteresse dos estudantes e também sobre a falta de conhecimento desses espaços de participação. Aqui talvez até nos leve a relacionar o fator falta de interesse com a falta de informação, pois quem não conhece algo pode não ter interesse nesse algo. Por isso, apesar de esses condicionantes legais representarem um avanço na construção de escolas que formam para a “cidadania”, se a população não se apropria dessas propostas, a democratização da sociedade não se efetiva (CARVALHO, MEIRELES & GUZZO, 2018).

Ao nos remetermos a Freire (1967, p. 92) *“Na verdade, se há saber que só se incorpora ao homem experimentalmente, existencialmente, este é o saber democrático”*, verificamos que essa *“vivência”* para o aprendizado da democracia não tem ocorrido de forma efetiva o que nos leva a questionar inclusive sobre a efetividade da formação dos sujeitos em sua integralidade conforme os preceitos do EMI do IFSP.

Quanto às justificativas apresentadas pelos estudantes referentes à baixa participação buscamos não só na obra de Freire (1967) que relaciona a nossa falta de experiência democrática com o processo de colonização explorador que aqui tivemos, mas também nos inferimos ao autor Paro (2016) que apresenta que o *“desinteresse”* em participar é um reflexo da vivência social cujas relações estão permeadas pelo autoritarismo:

Um importante determinante desse aparente comodismo da população é a total falta de perspectiva de participação que se apresenta no cotidiano das pessoas. Numa sociedade em que o autoritarismo se faz presente, das mais variadas formas, em todas

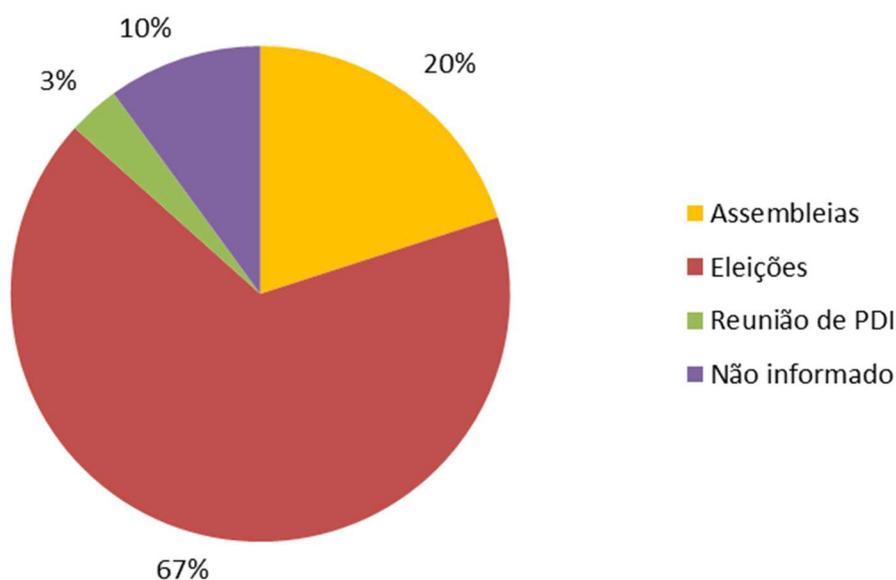
⁷ Abreviação de Anarcocapitalismo. *“O anarcocapitalismo advoga uma forma particular de capitalismo, sem regulação do Estado. Apresenta um projeto de sociedade em que as relações sociais sejam reguladas pelo livre mercado. É essencialmente contrário ao controle estatal sob a forma de impostos, políticas de preços, monopólio de serviços, controle na produção e circulação de moedas, subsídio a algumas empresas em detrimento de outras etc.”* (REZENDE, 2020).

as instâncias do corpo social, é de se esperar que haja dificuldade em levar as pessoas a perceber os espaços que podem ocupar com sua participação (PARO, 2016, p. 74).

O referido autor consegue trazer em sua obra a esperança de que “a participação da comunidade na escola, como todo processo democrático, é um caminho que se faz ao caminhar” (PARO, 2016, p. 24) incentivando-nos a entender que tipo de ações podem ser realizadas a fim de incentivar os estudantes a participarem das instâncias decisórias, sendo elas de movimentos estudantis ou da própria instituição.

Em relação à *participação* do estudante nas atividades democráticas do IFSP, 67% afirmaram ter votado em eleições, 20% participaram de assembleias, 10% não informaram os momentos da participação e 3% participaram em reuniões do PDI (Gráfico 5).

Gráfico 5 – Momentos que ocorreram a participação dos estudantes.



Fonte: A autora, 2020.

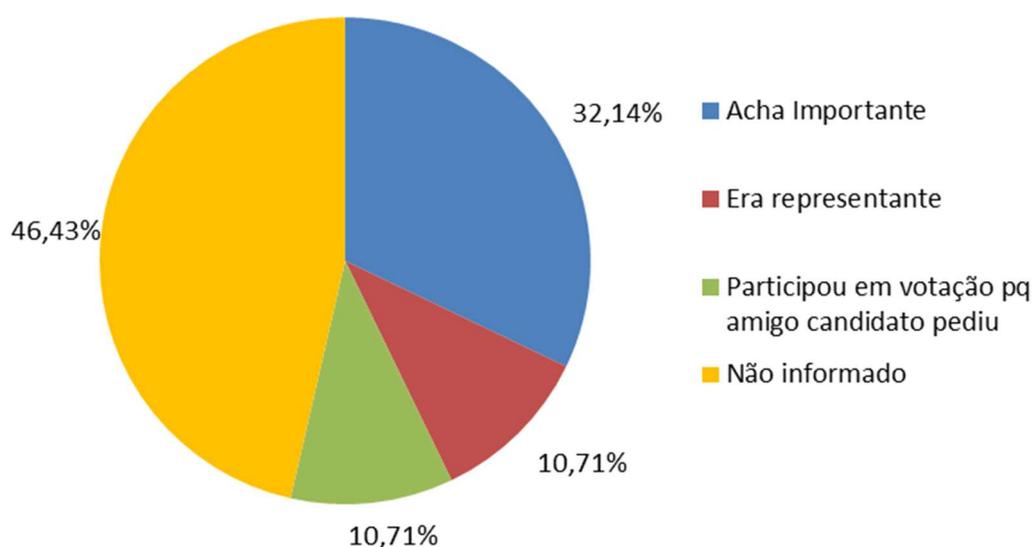
O Gráfico 5 nos apresenta um dado que deve ser analisado e aprofundado quanto à redução do significado do conceito de democracia apenas em relação ao direito ao voto, tendo em vista que a maior parte dos estudantes apontaram que a sua participação democrática se deu em votações:

Os processos de democratização numa instituição na EPT não podem estar restritos à possibilidade de os sujeitos votarem e serem votados. Mas, que a convicção e a operacionalização desses processos e ações impactem na qualidade do ensino, no empoderamento dos sujeitos envolvidos e na gradativa consciência de que todos são

responsáveis na ética micron pelo bom desempenho do bem comum (ética macro)(CASTEMAN E RODRIGUES, 2018, p. 502).

Além de buscar entender o índice participação/não participação, os momentos que ocorreram essas participações assim como as justificativas para sua ausência, foi importante também verificar as *justificativas que levaram os estudantes a participar*. Como realizado nas justificativas de não participação, algumas respostas foram classificadas em mais de uma categoria, conforme observado abaixo (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Justificativas para a participação.



Fonte: A autora, 2020.

Apesar de 46,43% não informar qual a razão que os levou a participar de alguma atividade, a justificativa para a participação dos estudantes nesses espaços relaciona-se ao fato de julgarem importante essa participação. Vale destacar que algumas respostas que não evidenciavam uma justificativa para a participação, conseguiram indicar os momentos que ocorreram essas participações conforme já descrito anteriormente no Gráfico 5. Nesse conjunto de dados, classificados como *“importante”*, foram encontradas falas relacionadas com a possibilidade dos estudantes poderem **dar sua opinião**; em **defender os interesses deles**: A10 *“acho de extrema importância a participação de todos”*; A11 *“participei porque penso que a minha voz precisa ser ouvida, mas se eu não fizer nada a respeito as coisas não funcionam, tudo que mexe com meu futuro ou com minha vida eu gosto de opinar”*; A12 *“das eleições, durante o ano letivo, para expor minha opinião”*; A13 *“Fui em algumas das assembleias porque é assunto de interesse (deveria ser do interesse de geral). As que não fui, tive consultas*

ao médico”; A14 “*Todas as assembleias referentes a greves/paralisações, pois considero importante e porque sempre estou organizando as mesmas (junto com a Sara)*”.

As respostas dos estudantes nos levam a refletir sobre a relação existente entre o fator participação versus sentimento de pertencimento à instituição:

As pessoas somente se comprometem com aquilo que lhes diz respeito, que faz parte de suas vidas. Se a pessoa faz parte de determinado grupo ou organização, se aquele espaço social faz parte de sua vida e, portanto, também lhe pertence, a pessoa participa das decisões porque elas afetam sua vida. Só há efetiva participação e compromisso quando se adquire a cultura do querer participar para exercer poder sobre o que lhe pertence, o que diz respeito à sua vida e ao seu futuro (BORDIGNON, 2004, p. 306).

5.1.3 Percepção dos espaços discentes e os meios de serem apresentados

Outro dado que julgou ser importante investigar para essa pesquisa foi a percepção que os estudantes têm sobre os espaços democráticos discentes dos quais eles poderiam fazer parte. Isso envolveu questionamentos sobre o entendimento e o grau de profundidade desse conhecimento dos espaços, assim como qual a forma que esses espaços poderiam ser apresentados e explicados aos estudantes de modo a contribuir positivamente para essa participação. Esses dados cooperaram para a construção do produto educacional, que no caso desta pesquisa, revelou o conteúdo a ser apresentado com o vídeo informativo.

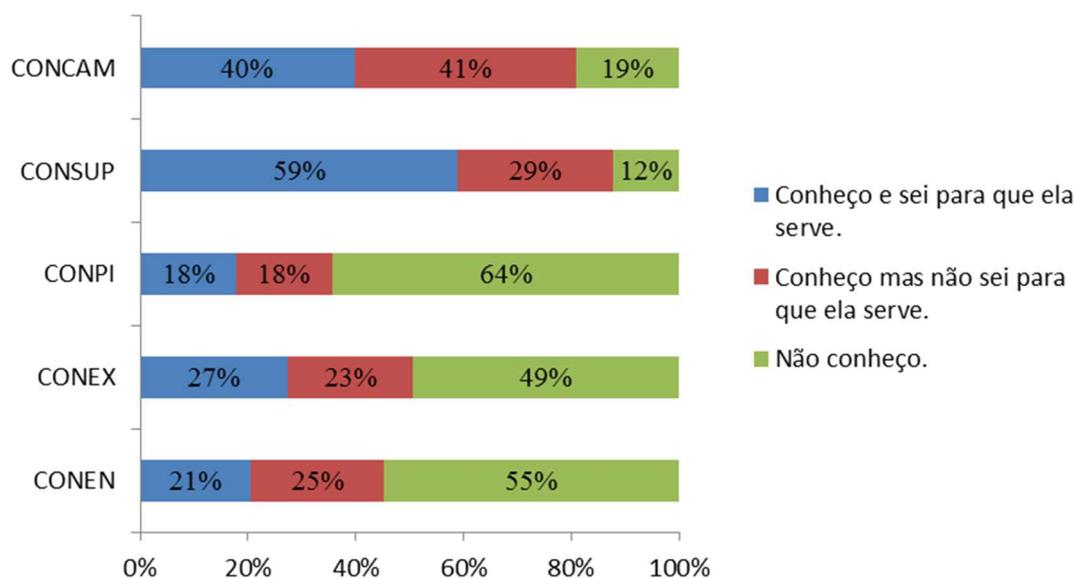
Primeiramente os estudantes foram questionados se conheciam as instâncias decisórias da instituição. Os dados nos mostram que a maioria dos estudantes não conhece ou não sabe qual a função do CONCAM, CONPI, CONEX e CONEN. Entre os participantes, apenas 40% dos estudantes conhecem a instância decisória CONCAM e sabem a sua funcionalidade (Gráfico 7). Ou seja, o fato de que a maioria dos estudantes que já vivenciam o cotidiano da instituição por quase três anos não conhecerem o órgão máximo de decisão dentro do Campus, mostra uma realidade preocupante em relação ao modo que eles entendem e percebem como se faz o exercício da democracia.

Por outro lado, 59% dos estudantes indicaram que conhecem e sabem qual a função do CONSUP. Tal dado, talvez se relacione ao fato de ter havido uma estudante do Campus, do terceiro ano do Ensino Médio que foi candidata e eleita para atuar nesse órgão em 2019.

Corroborando com esses resultados, também foi observado pouco conhecimento por parte dos estudantes em relação aos mecanismos de participação existentes no Instituto Federal de Sergipe (XAVIER, 2019). Tal semelhança também foi encontrada e descrita no Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), no qual “74% alegaram desconhecer os documentos

que tratam dos espaços de participação nas decisões colegiadas e atuação política no IFRN-CNAT.” (MAGALHÃES, 2016, p.111).

Gráfico 7 – Grau de conhecimento das instâncias decisórias do IFSP pelos estudantes.



Fonte: A autora, 2020.

Outro fato relevante foi observado no Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, campus Salinas, quando se constatou que o aluno dirigente do Grêmio Estudantil desconhecia o Conselho Diretor, órgão decisório do campus (CARDOZO, 2010). Nesse aspecto o autor ainda reforça a falta de conhecimento desse órgão por parte da comunidade discente tendo em vista o desconhecimento por parte do próprio aluno que os representava por meio do Grêmio.

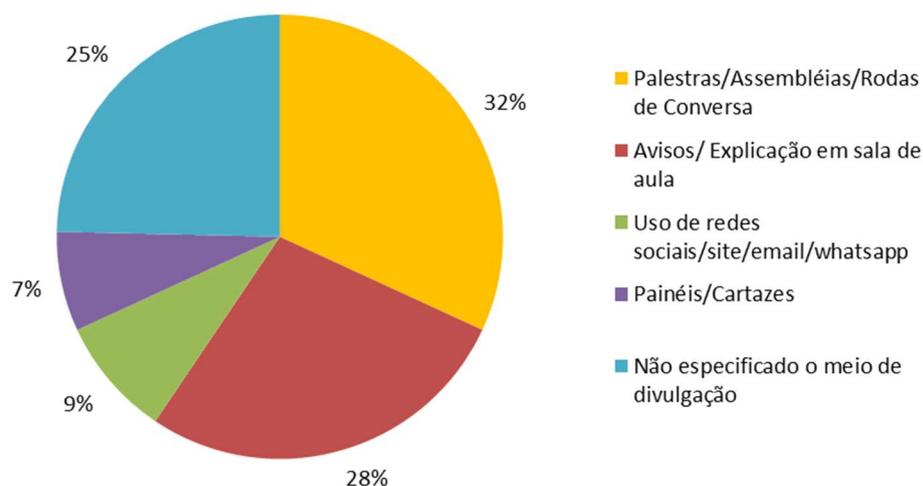
Outro dado que se repetiu em nossa pesquisa foi a falsa perspectiva que relaciona diretamente o maior tempo no qual o estudante está na instituição com maiores possibilidades de eles conhecerem os espaços democráticos de participação. Xavier (2019) também identificou no Instituto Federal de Sergipe (IFS) esse desconhecimento tanto dos estudantes dos primeiros quanto dos últimos anos dos cursos que pesquisou.

Tais resultados nos levam a refletir inclusive sobre a efetividade da gestão escolar democrática proposta tanto na Constituição Federal de 88 quanto na LDB de 96, a qual necessita da participação efetiva da comunidade escolar nas decisões. E em ambientes onde os indivíduos não conhecem as instâncias decisórias, tampouco, as suas funcionalidades, torna-se improvável a práxis democrática que contribui para a formação de sujeitos críticos.

Sobre o questionamento realizado aos estudantes de como os espaços democráticos discentes poderiam ser apresentados e explicados de forma a contribuir positivamente para a participação, 81% das respostas estavam relacionadas à necessidade de **maior divulgação e informação destes espaços**. Dos 19% restantes, alguns **não sabiam** responder; outros deixaram **em branco**; duas traziam uma **percepção negativa** nesta participação discente: A15 “*acho que não deveria a participação de alunos e discentes, pois não levam muito a sério as coisas, levam na brincadeira*”; e A16 “*Acho que não dever-se-ia propagar a democracia como algo benigno*”; enquanto cinco respostas faziam referência a **estímulos externos**: A17 “*Os espaços poderiam ser mais motivadores sem influência de internos do IFSP*”; A18 “*de maneira interativa, despertando assim o interesse dos alunos em participar*”; A19 “*De forma didática, com maior destaque*”; A20 “*incentivando os alunos dando nota*”; A21 “*dando nota*”.

Tais resultados também corroboraram com os dados da pesquisa de Xavier (2019) que indicaram que as informações transmitidas pela instituição durante o “Acolhimento Estudantil” não são suficientes para a percepção do estudante sobre os espaços de participação discentes existentes.

Em relação ao meio de divulgação que deveria ser adotado pela instituição para levar informação ao estudante (Gráfico 8), 60% das respostas apontavam para a realização de **palestras, assembleias, rodas de conversa, avisos, e explicações em sala de aula**: A21 “*Durante o começo das aulas. Exposições explicativas no pátio.*”; A22 “*Acho que deveria ter palestras informando sobre os assuntos, para que os alunos possa saber do que se trata*”; A23 “*Acho que deveriam ser apresentados desde o 1º ano de ensino dos estudantes, e quando as eleições fossem abertas deveriam passar nas salas avisando e explicando como votar e a importância do voto para o campus*”; A24 “*Seria necessário mais assembleias que fossem compostas por todos os alunos e uma decisão Unânime*”; A25 “*Uma palestra explicando cada um desses espaços que o aluno pode participar*”; A26 “*Através de breves palestras (em horários de aula ou vagos)*”; A27 “*Através de divulgações nas salas*”; A28 “*Pode ser explicado por reuniões ou um representante explica sala por sala*”; A29 “**ATRAVÉS DE RODAS DE CONVERSA**”; A30 “*Na minha perspectiva realmente falta divulgação da existência desses espaços para os discentes. Acho que seria interessante se na primeira semana de aula os alunos fossem apresentados mais a fundo à estrutura do IF e de como tudo funciona na prática. Eu só conheci esses espaços por ser engajada politicamente em outros espaços*”.

Gráfico 8 – Meios de divulgação/informação das instâncias decisórias.

Fonte: A autora, 2020.

As falas dos estudantes demonstram a necessidade de a instituição atuar para promover a participação da comunidade nos espaços a ela reservados, já que os espaços participativos criam condições “para que os estudantes aprendam a argumentar, negociar e cumprir negociações, encaminhar seus problemas cotidianos e criar uma escola mais interessante e que faça sentido no curso de sua vida” (CARVALHO, MEIRELES & GUZZO, 2018).

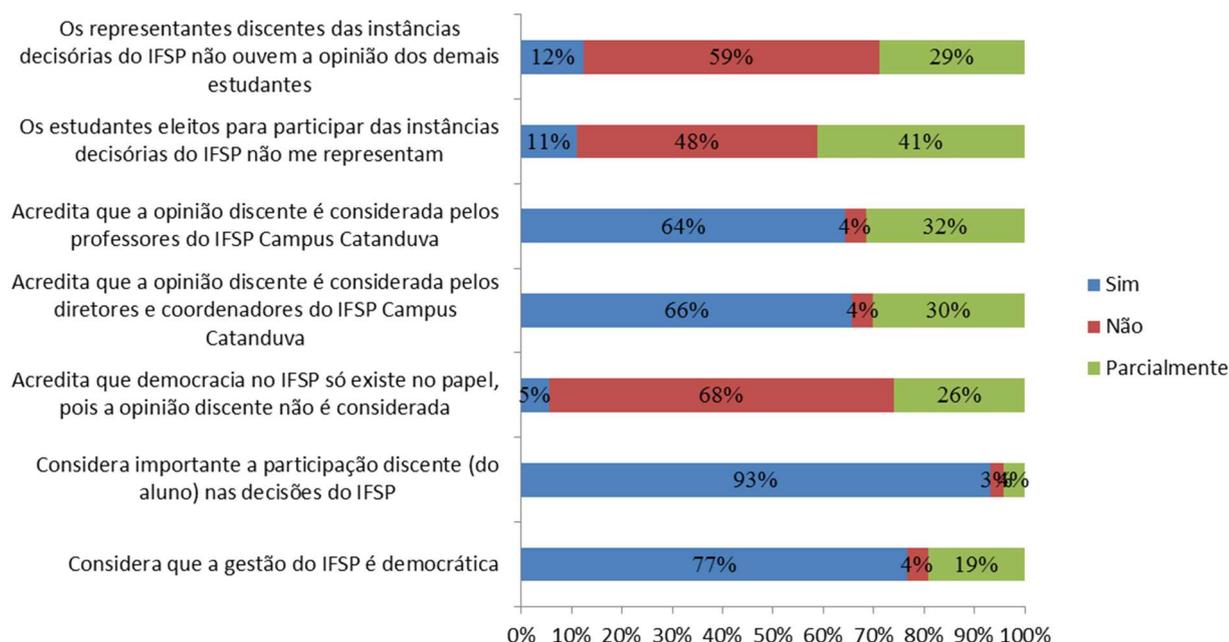
5.1.4 Percepção quanto à gestão democrática e quanto à formação integral

Em relação às questões sobre a percepção dos estudantes sobre a existência dos espaços de participação discente, o questionário trouxe respostas que puderam demonstrar a percepção que os estudantes tinham sobre o tema: gestão democrática. Os resultados apresentados foram positivos contrariando até mesmo os índices e justificativas apresentadas para a baixa participação: 93% dos estudantes consideram importante a participação discente nas decisões do IFSP; 77% consideram a gestão do IFSP democrática e 68% negaram a afirmativa de que “a democracia no IFSP só acontece no papel”. Esse fato se mostra importante, pois em outra realidade do Instituto Federal de Sergipe, campus Itabaiana, identificou-se que a maioria dos estudantes investigados não consideravam como democrática a gestão do campus (XAVIER, 2019).

Outro dado relevante foi o percentual médio de 65% dos estudantes afirmarem que a opinião deles é considerada pelos professores, coordenadores e diretor (Gráfico 9). Em relação

às duas primeiras afirmativas apresentadas no gráfico, essas não foram consideradas para análise da pesquisa, pois geraram dúvidas pelos estudantes durante a aplicação do questionário.

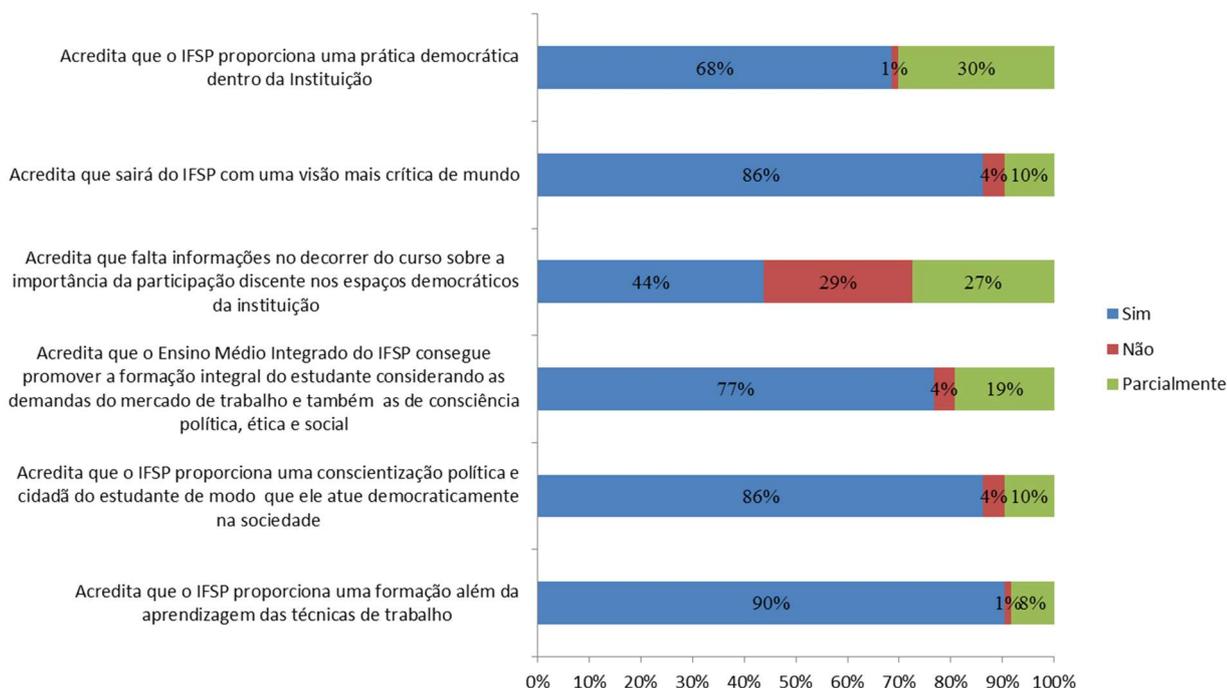
Gráfico 9 – Percepção de gestão democrática adotada pela Instituição.



Fonte: A autora, 2020.

Outro dado positivo foi a percepção de formação que o estudante tem no Instituto: 90% dos estudantes acreditam que o IFSP proporciona uma formação além da aprendizagem das técnicas de trabalho; 86% acredita que a conscientização política e cidadã proporcionada pelo IFSP possibilitará uma visão mais crítica de mundo e 77% acredita que o IFSP promove uma formação que atenda uma demanda de consciência política, ética e social pelo estudante. Adicionalmente, 68% dos estudantes ratificam que o IFSP proporciona uma prática democrática dentro da Instituição (Gráfico 10).

Percebe-se nos dados apresentados nos gráficos 9 e 10 que apesar de os índices de participação discente ainda estarem abaixo da metade do número de alunos, a percepção de gestão escolar democrática e a formação integral proposta pela instituição é vista como boa pelos estudantes. Isso corrobora com o estudo de Casteman e Rodrigues quando eles dizem em sua pesquisa que “a gestão escolar democrática e participativa ainda está sendo constituída nos IF’s.” (CASTEMAN E RODRIGUES, 2018, p. 504).

Gráfico 10 – Percepção que o estudante tem sobre a formação proporcionada pelo IFSP.

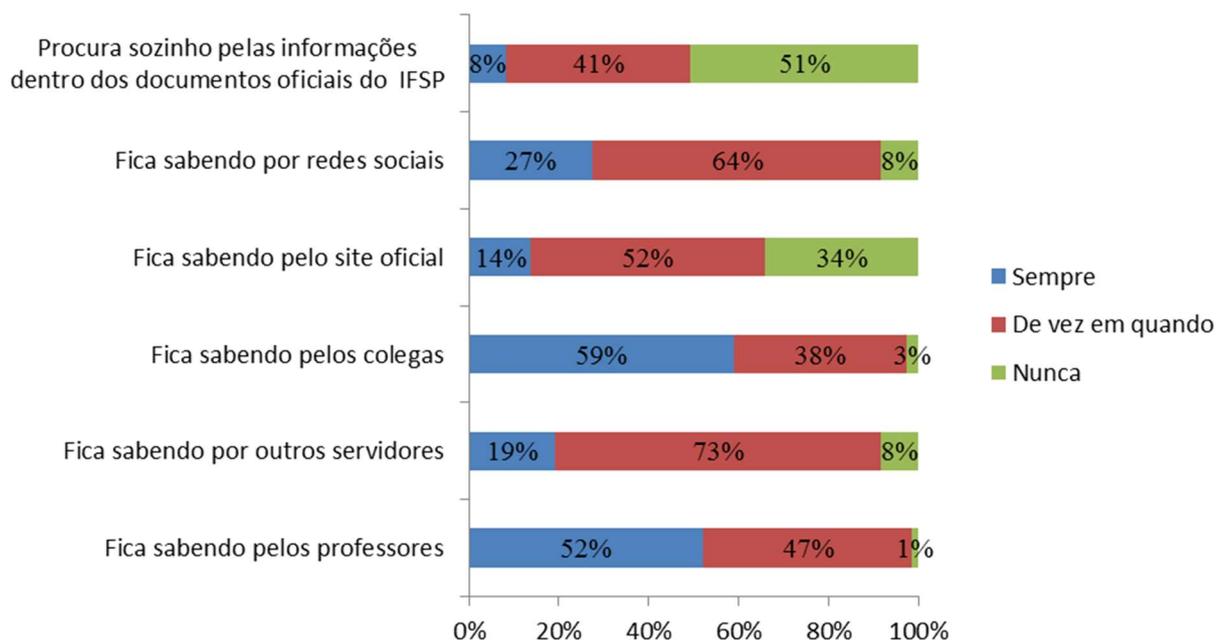
Fonte: A autora, 2020.

Aqui é importante o processo de formação tanto dos gestores quanto de toda a comunidade escolar em entender que a escola deve ser um espaço de exercício da participação contribuindo para a formação integral dos sujeitos de modo a contrapor o sistema que os querem passivos e submissos às explorações (CARVALHO, MEIRELES & GUZZO, 2018).

5.1.5 Ferramentas de comunicação utilizadas entre instituição e estudantes

Continuando com a análise diagnóstica dos estudantes, foi necessário identificar as ferramentas utilizadas para a comunicação entre os estudantes e a instituição assim como entender quais os meios de melhorar essa comunicação. Os resultados apontaram que a **comunicação pessoal** e por *WhatsApp* eram os meios mais utilizados atualmente entre a instituição e o estudante, seguido de **murais** e *e-mail*. Além disso, 59% dos estudantes sempre ficam sabendo das informações da instituição **pelos próprios colegas** e 52% pelos **professores** (Gráfico 11).

Gráfico 11 – Quanto às informações da Instituição.



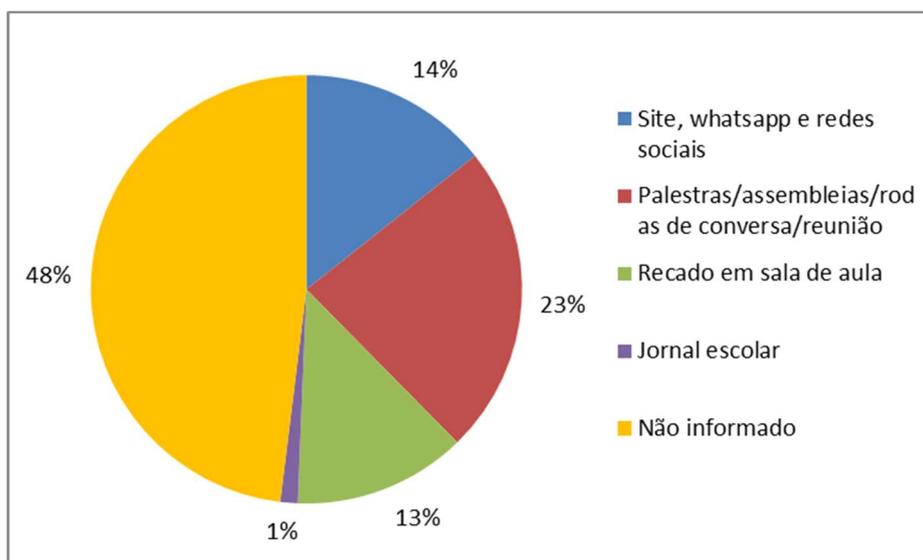
Fonte: A autora, 2020.

Depois de questionados quais eram as ferramentas de comunicação mais utilizadas entre a instituição e estudante, foi perguntado a eles como que essa comunicação poderia ser melhorada. Os dados mostram que 23% dos estudantes acreditam que a comunicação deveria ser feita através **de palestras, assembleias, reuniões ou rodas de conversa** (Gráfico 12): A31 “*Os estudantes poderiam se organizar melhor por meio de assembleias junto ao servidores quando quiserem dar sugestões e etc*”; A33 “*Com mais reuniões durante os horários vagos nos atualizando sobre como vai o campus e seus projetos futuros*”; A34 “*Montagem de palestras trimestrais com a coordenadoria para mostrar as situações do campus*”; A35 “*sim, com rodas de conversas*”; A36 “*A instituição poderia estimular a comunicação entre os estudantes em rodas de conversas*”; A37 “*Através da comunicação direta entre servidores/professores com os alunos, passando as informações pessoalmente, seja por meio de reuniões ou assembleias, de maneira mais esclarecedora possível*”. Para 14% dos estudantes a comunicação deveria ser feita através de **site, redes sociais e grupos de WhatsApp** (Gráfico 12): A38 “*Utilizando mais as redes sociais atuais, como Facebook e Instagram*”; A39 “*Se fossem mais utilizadas as redes sociais, pois apesar de o site oficial ser informativo e divulgar tudo, não é sempre que os alunos ficam sabendo por lá, porém o utilizam posteriormente para obter as devidas informações*”; A40 “*grupo de zap*”; A41 “*eventos de Facebook e gps de wpp*”. Já para 13% dos estudantes a comunicação deveria ser feita através **de recados em sala de aula** (Gráfico 12): A42 “*Os*

professores deveriam ser orientados a nos comunicarem, infelizmente não são todos os que avisam”; A43 *“mais informações com pessoas dando recado em sala?”*; A44 *“Divulgação dentro das salas de aulas, pois nem sempre percebemos o que está ocorrendo só com a divulgação em murais”*; A45 *“Conversando mais sobre em sala de aula, pessoalmente”*; A46 *“Deveria ter mais comunicação no período de aula”*.

Das 48% das respostas que não descreveram de que forma essa comunicação poderia ser melhorada algumas apresentaram indicações sobre o **aumento da frequência** em relação aos avisos (Gráfico 12): A47 *“Avisos frequentes”*; A48 *“Com a maior frequência de avisos”*; A49 *“com mais avisos e insistência sobre tal assunto”*; A50 *“sim, com mais conversas”*; outros desse grupo informaram que a comunicação é boa ou que fossem utilizados todos os meios de comunicação, porém não especificando esses meios.

Gráfico 12 – Melhorias propostas para a comunicação entre estudante e instituição.



Fonte: A autora, 2020.

Duas respostas nos chamou atenção: uma quando trouxe um **aspecto negativo** das pessoas que tem uma visão diferente do restante do grupo A51 *“acredito que não pode ser melhorada, pois, o Campus esta cheio de pessoas que por acreditar na sua visão política "excluem" quem pensa de forma diferente e então não dá para ter amizade/conversar com ninguém dentro do Campus, infelizmente”* e outra resposta que indicou a importância de representações estudantis dentro do Campus de modo a dialogar melhor com a Instituição: A52 *“Com a criação de uma entidade como Grêmios, DA's e etc, para facilitar a integração de ambas as partes”*.

5.2 Avaliação do produto educacional

Conforme descrito anteriormente, esta pesquisa contou com dois momentos de contato e avaliação dos sujeitos de pesquisa: inicialmente com a aplicação do questionário diagnóstico do qual foram extraídas informações tanto para a elaboração do produto educacional quanto para responder algumas questões de pesquisa e, em um segundo momento, quando os estudantes tiveram contato como vídeo informativo, o produto educacional. A partir de agora, serão apresentados os resultados obtidos através da avaliação do produto educacional feita em forma de questionário e de grupo focal, pelos estudantes do terceiro ano das turmas de Ensino Médio Integrado em Química, Mecatrônica e Redes de Computadores do IFSP Campus Catanduva.

5.2.1 Perfil da amostra

Neste segundo momento, participaram da pesquisa 65 alunos, distribuídos nas turmas conforme descrito em tabela a seguir:

Tabela 3 – Distribuição por curso da amostra (avaliação do vídeo).

	EMI - Química	EMI - Mecatrônica	EMI - Redes
Total de Alunos	36	30	30
Participantes	19	18	28

Fonte: A autora, 2020.

5.2.2 Perspectivas gerais da avaliação do produto

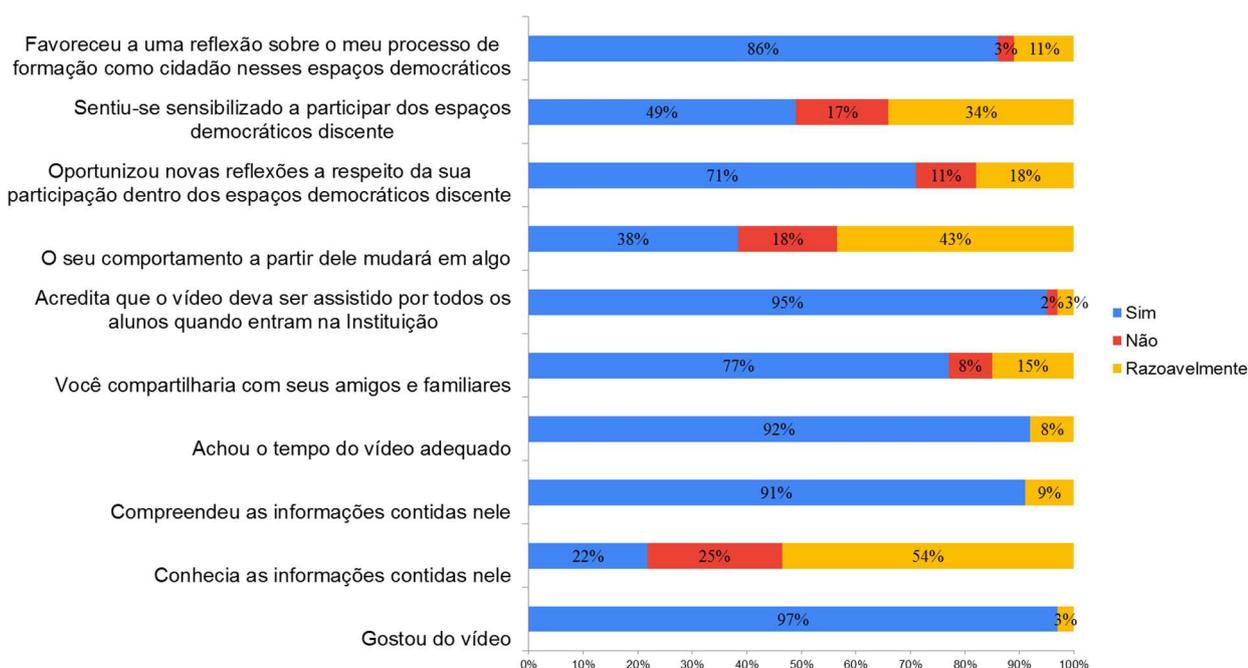
O questionário iniciou-se com uma questão fechada que evidenciasse uma opinião geral sobre o vídeo e depois sucederam perguntas no formato aberto para que os estudantes não ficassem presos a categorias previstas pela pesquisadora, mas que pudessem emergir respostas não previstas de modo a qualificar os resultados e não apenas quantificá-los.

Desse modo, foi solicitado aos estudantes que expressassem opinião a respeito do vídeo através de assertivas que eles deveriam responder com “sim”, “não” ou “razoavelmente” e o que se verificou foi: 97% dos estudantes gostaram do vídeo, 92% acharam o tempo adequado e 91% conseguiram compreender as informações contidas nele, não havendo resposta negativa para esses itens. Além disso, 86 % dos estudantes afirmaram que o vídeo favoreceu a uma

reflexão sobre sua formação como cidadão nesses espaços e 71% que oportunizou novas reflexões sobre a participação do estudante dentro dos espaços democráticos do IFSP. Já em relação a se sentirem sensibilizados em participar e a mudar o comportamento a partir do vídeo, os percentuais apresentados foram de 49% e 38% respectivamente.

Também foi observado que 79% dos estudantes não conheciam ou conheciam razoavelmente as informações contidas no vídeo (Gráfico 13), conseguindo atender às expectativas levantadas com o questionário diagnóstico no qual a justificativa apresentada para a baixa participação relacionava-se à falta de informação e de interesse dos estudantes e 95% dos estudantes afirmaram que o vídeo deveria ser assistido por todos os alunos quando entram na Instituição.

Gráfico 13 – Opinião dos estudantes sobre o vídeo.



Fonte: A autora, 2020.

5.2.3 Avaliação pelos 5 componentes de Ruiz.

Ao elaborar o questionário de avaliação do vídeo foram considerados os cinco componentes propostos por Ruiz (2014) a fim de validar o produto educacional proposto: **atração, compreensão, envolvimento, aceitação e mudança de ação**. Além de uma avaliação do conteúdo, o autor também sugere a avaliação do **formato** do material. Por isso, ao questionar

os alunos com perguntas no formato “aberto” as respostas apresentadas trouxeram resultados numa perspectiva tanto de **conteúdo** quanto à **forma** do produto.

Os aspectos relacionados à **atração** do produto foram identificados através das respostas às perguntas: sobre o que mais chamou a atenção no vídeo e o porquê e; o que menos gostou e como poderia ser melhorado.

Os dados observados a partir dos comentários e respostas dos estudantes indicaram algumas qualidades bastante valorizadas, entre elas: o fato do vídeo ter sido **protagonizado por estudantes de todos os Institutos Federais do Estado de São Paulo; a diversidade; a paridade discente igualitária aos demais atores que fazem parte da Instituição dentro dos espaços democráticos; a apresentação dos espaços existentes para a participação discente dentro do IFSP; além da importância dessa participação para a sua formação**. Alguns exemplos dessas falas: A53 “*A participação de alunos/pessoas dos Institutos Federais de todo o estado*”; A54 “*Pessoas que ingressam nesse projeto, tem visões de mundo diferentes*”; A55 “*A reunião de vários representantes de diversos IFSP's, pois você consegue ver outras realidades de pessoas que possuem um futuro em comum, o de ser a próxima geração da população.*”; A56 “*Que os alunos pode ter uma opinião equivalente a do professor*”; A57 “*Os diferentes projetos que existem para a participação dos alunos*”; A58 “*Os benefícios trazidos pela participação nos espaços democráticos, porque são muitos e podem mudar a visão do aluno sobre a sociedade*”. Quanto às características do **formato** do vídeo, também foram evidenciadas em algumas respostas: A59 “*A boa qualidade do vídeo*”; A60 “*O enquadramento das tomadas e a clareza em expor as informações desejadas*”; A61 “*a mensagem em libras, dando oportunidades de verem o vídeo a todos*”; A62 “*O conjunto da obra, as imagens e a participação dos Alunos*”.

Quanto ao questionamento feito para identificar os pontos que deveriam ser melhorados no vídeo, os resultados apresentam uma boa impressão dos estudantes sobre o vídeo, pois 58% das respostas indicaram que os alunos **não mudariam em nada o vídeo**: A63 “*eu gostei de tudo*”; A64 “*Não mudaria nada*”; A65 “*Não achei nada ruim*”.

Já as respostas que evidenciavam propostas de melhorias apontavam por itens como: **música de fundo**, A66 “*Trilha sonora, colocaria uma mais impactante*”; A67 “*A música no fundo ela não passa uma sensação de documentário escolar*”; **som alto** A68 “*não colocaria a música no meio das falas das pessoas para poder entender melhor*”; A69 “*Gostei da quantidade de pessoa nele, mudaria a música, pois estava muito alta e em alguns pontos não deu pra entender o que falavam*”; **falas rápidas** A70 “*A fala rápida de um aluno*”; A71 “*Poderia ter uma explicação mais devagar*”; **edição** A72 “*Somente algumas falhas na edição, o vídeo em si*

estava muito bom”, A73 “O enquadramento do vídeo da interprete para deficientes auditivos. Mudar o enquadramento”; **frases que vão ao lado do vídeo ou nas transições de imagens** A74 “O tempo estendido com as frases em aspas para abordando o próximo assunto”; A75 “Achei o vídeo bom, mas talvez as partes transição pretas, que demonstra outro tema a ser falado no vídeo”; **inserção de legenda no vídeo** A76 “Deveria ter legenda”, A77 “Poderia ter legenda”.

Também houve respostas que apontaram por **um aprofundamento** no conteúdo do vídeo principalmente em relação **às funcionalidades dos órgãos apresentados**: A78 “Gostaria de uma breve explicação dos modos de democracia dentro da instituição”; A79 “a forma breve de como foi apresentado cada conselho” e, para que fossem **entrevistados** estudantes de modo aleatório e **não só os que fossem representantes** dos conselhos: A80 “Entrevistas com alunos aleatórios da instituição, e não apenas os presidentes e representantes dos órgãos”; A81 “Acho que poderia haver opinião dos alunos que não pertence aos conselhos de campus, pois esses, na maioria dos casos as vezes não sabem o que se trata o que decide entre outros fatores...”.

Quanto ao componente de análise **compreensão** do vídeo, os estudantes foram questionados sobre qual o conteúdo abordado; se houve momentos que sentiram dificuldade em compreender o conteúdo abordado e quais seriam e; se o conteúdo tinha pouco, suficiente ou muita informação.

Sobre o conteúdo os alunos indicaram para a compreensão da informação transmitida pelo vídeo quando grande parte das respostas relacionou-se às temáticas abordadas **participação do estudante dentro IFSP**: A82 “A participação dos alunos de diversos Institutos Federais nos projetos”; A83 “Participação dos alunos na democracia escolar”; **democratização na escola**: A84 “A democracia nos institutos federais como ferramenta para a educação”; A85 “a democratização no ifsp e a participação dos alunos na gestão”; **a importância da participação discente**: A86 “Foi as plataformas que existem dentro do instituto que os discentes podem “governar” e a importância deles para o campus”; A87 “Os reflexos da participação estudantil nos órgãos estudantis e os alunos apontaram também a importância da mesma”. Apenas uma resposta se destoou das demais que foi A88 “Aborda uma reunião entre representantes dos institutos para assim discutirem ações que serão feitas nos campus”. Com exceção desta resposta, o restante indicou que os alunos conseguiram entender a mensagem proposta pelo vídeo produzido.

Referente às dificuldades que os estudantes encontraram para compreender o vídeo apenas 25% das respostas indicaram alguma dificuldade. Destas, a que mais apareceu foi **a fala rápida** de alguns alunos A89 “Alguns alunos falaram muito rápido”, A90 “Momentos em que

os integrantes do vídeo falavam um pouco mais rápido”. Uma das respostas indicou para um **excesso de informação**, pois A91 “*Sim, no momento que os estudantes foram citando todos os conselhos que existem eu não consegui guardar informações exatas sobre todos*”.

Em relação às informações contidas no vídeo serem suficientes ou não, 88% dos estudantes indicaram que sim, 11% citaram que havia muita informação e apenas uma resposta apontou para que houvesse mais informação sobre a participação do Campus Catanduva: A92 “*Poderia haver um pouco mais de informação sobre a participação democrática dentro do campus*”.

Ao verificarmos o grau de **envolvimento** que os alunos tiveram com o vídeo, foi lhes perguntado se o vídeo parecia ser destinado a eles e qual a razão disso e; se eles se identificavam com as imagens apresentadas no vídeo. Todas as respostas indicaram que o vídeo foi destinado a eles, pois continha **imagens de estudantes e também da instituição onde estudavam**: A93 “*Sim, pois no vídeo passa adolescentes como nós falando sobre o assunto*”; A94 “*Sim, pois são estudantes que estão falando*”; A95 “*Sim, porque me senti acolhida por esses*”; A96 “*sim, pois ele traz alunos das próprias instituições*”; A97 “*Sim, o vídeo mostra alunos como nós e como podemos participar. Além disso chama e incentiva todo momento a participação dos alunos nesses espaços democráticos*”; A98 “*Sim, pois sou aluno do campus*”. Apesar de todos responderem que o vídeo era destinado a eles, alguns **não se identificaram com as imagens apresentadas** por não participarem dos espaços citados; corroborando com o resultado apresentado no diagnóstico inicial da pesquisa em que indicava que 37% participavam ou haviam participado de algum espaço: A99 “*Em partes sim, pois já estive na formação de algumas decisões internas no Campus como voz ativa*”; A100 “*Razoável, pois apesar de ter toda essa estrutura de participação dos alunos, para um aluno entrar eu acredito que os métodos de divulgação é pouco, ou seja sim idêntico que nos alunos temos a participação nas decisões do IFSP, mas para que a gente tenha essa participação os meios de se candidatar é insuficiente*”.

No componente de análise de **aceitação** os estudantes foram questionados se houve algo no vídeo que considerassem irritante, ofensivo ou discriminatório e com exceção de apenas uma resposta indicando **a música** como algo negativo, não houve nada apontado como tal.

Ao questionar os alunos se a mensagem do vídeo pedia que eles fizessem algo e se estavam dispostos a realizar mensurando assim uma **mudança de ação** a partir do vídeo, identificamos que o vídeo conseguiu sensibilizar os estudantes quando trazem em suas falas: A101 “*Sim, ela pede que você se envolva mais com as decisões que vão afetar você direta ou indiretamente. E sim vou realiza-las mais*”, A102 “*Sim, a ideia do vídeo é influenciar o ouvinte*”.

*a participar dos processos democráticos presentes na instituição”, A103 “Pede que eu tenha voz e participe das decisões a serem tomadas no if. Estou parcialmente disposta, pois não quero ter total responsabilidade sobre isso, porém aceitaria participar de votações”. Também houve algumas respostas negativas ao serem questionados sobre a disposição em mudar de atitude, com justificativas relacionadas ao fato de estarem no **último ano do curso**: A104 “*pede que sejamos mais participativos, nas escolhas institucionais. Creio que não vou conseguir devido o fato de estar no último ano*”, A105 “*Pede, pede que tenha a participação do pessoal, não irei fazer porque estou na reta final do meu terceiro ano*”; assim como ao fato de **simplesmente não quererem**: A106 “*Pede a participação dos alunos em conselhos junto aos docentes, essa seria uma forma de adquirir voz dentro das instituições. Não estou disposto a realizar nada.*”; A107 “*Sim, além do vídeo demonstrar a importância da participação desses eventos, também tem um apelo para que alunos participem deles, o que não estou disposto a fazer*”.*

Além dessa análise de conteúdo os estudantes também foram questionados quanto ao formato do produto, ou seja, se o vídeo era a forma adequada de transmitir as informações. Por isso, foram questionados se eles preferiam outro formato, que não fosse em vídeo, e se existiam elementos que poderiam desviar a atenção do espectador.

De todas respostas apresentadas apenas quatro alunos propuseram a uma mudança de formato sugerindo que as informações fossem transmitidas através da **fala presencial dos jovens por meio de palestras**: A108 “*Poderia ter uma palestra com os alunos que participam dos congressos palestra de vários jovens, de uma maneira bem dinâmica*”, A109 “*Não, vídeo foi bem explicativo. Mas palestras ou fala dos representantes desses conselhos também agregaria bastante*”, A110 “*Seria interessante transmitir por meio de palestras ou até um filme sobre democracia*”. Também houve uma resposta, sem indicações aprofundadas, sugerindo formato de *cartoon*.

Quanto aos elementos apontados como fatores que desviavam a atenção do espectador, tivemos: **a música, as imagens ao fundo, as frases e até a tradução em libras**: A111 “*A interprete de libras roubou minha atenção kk*”, A112 “*pouquíssimos elementos, mas dentre eles os eventos que acontecem no fundo enquanto uma pessoa é entrevistada*”, A113 “*a música enquanto eles falam*”.

Elaboramos um quadro resumido da avaliação do vídeo pelos estudantes que indicam os aspectos positivos e melhorias sobre o produto educacional:

Quadro 2 – Resultado da avaliação do vídeo informativo pelos estudantes.

	ANÁLISE DO CONTEÚDO					FORMATO
	ATRAÇÃO	COMPREENSÃO	ENVOLVIMENTO	ACEITAÇÃO	MUDANÇA DE AÇÃO	
ASPECTOS POSITIVOS	1) Diversidade, 2) Protagonismo de estudantes de todos os IFSP, 3) Informação de algo que eles não conheciam, 4) Situação de paridade em relação aos demais atores escolares, 5) Importância da participação discente nesses espaços.	1) Compreendido pelos sujeitos, 2) Informações suficientes.	1) Percepção de que o vídeo destinava-se a eles por ter imagens dos estudantes e da Instituição.		1) Os estudantes entenderam a importância e as formas que os alunos podem participar.	1) Vídeo é o melhor formato.
MELHORIAS PROPOSTAS	1) Som alto e a música, 2) Falas rápidas de alguns alunos, 3) As frases ao lado das falas, 4) Inserção de legenda.	1) Falas rápidas.	1) Falta de identificação com as imagens pois os sujeitos não são participantes.	1) Música.	1) Conheceram as informações no último ano.	1) Altura do som e da música, 2) Falas rápidas, 3) Inserção de Legendas

Fonte: A autora, 2020.

5.2.3 Avaliação do vídeo através de grupos focais

A fim de qualificar e aprofundar os resultados obtidos com as respostas do questionário de avaliação do produto educacional foi realizado também um grupo focal com cada turma de Ensino Médio Integrado. Para isso foi elaborada uma entrevista do tipo semiestruturada (APÊNDICE G), guiando dessa forma as discussões realizadas. O objetivo principal dessa etapa da pesquisa foi verificar se o produto educacional em formato de vídeo poderia contribuir para a mudança de atitude dos estudantes de modo a leva-los a participar de seus espaços a partir do conhecimento desses. Além disso, buscou-se verificar se esse formato de vídeo era o mais adequado para levar as informações aos estudantes assim como se as informações contidas eram suficientes.

Para a análise dos grupos focais não foi feita uma classificação de resultados por turma entrevistada. Tal generalização foi escolhida pela similaridade de respostas apresentadas e pelo roteiro de entrevista seguido também nas três turmas pesquisadas.

As entrevistas deram-se inicialmente com a apresentação de alguns dados sobre o conhecimento dos alunos em relação às instâncias decisórias do IFSP, obtidos através do questionário diagnóstico, sendo os estudantes posteriormente questionados sobre como o vídeo, em análise, poderia contribuir para mudar a realidade apresentada e se as informações contidas eram suficientes ou como poderiam ser modificadas. Nesse sentido, as respostas indicaram que

o vídeo em seu formato, apesar de ser um material que **desperta** nos estudantes o interesse em conhecer as entidades citadas, e isso muito devido a sua dinamicidade e protagonismo juvenil, ainda **carece de aprofundamento de conteúdo** quanto às funcionalidades de cada órgão, assim como em que as ações decididas nessas entidades afetam de forma direta a sua vida escolar. Essas informações poderiam ajudar para que haja efetivamente uma mudança de atitude em relação à participação discente nesses espaços.

As falas que evidenciam esse aspecto positivo do vídeo em conseguir informar e **despertar nos estudantes** o interesse em conhecer melhor os espaços que a instituição lhes proporciona pôde ser identificado nas transcrições dos áudios gravados durante a realização dos grupos focais: A114 *“eu tô aqui há 4 anos e eu descobri essas coisas no dia de hoje, não fazia nem ideia que tinha”*; A115 *“o vídeo está bom assim, ele está fazendo a gente sentir vontade de querer saber mais”*; A116 *“o vídeo é mais como uma maneira de conhecimento de todos esses meios”*; A117 *“eu acho que em relação ao que a gente sabia antes do vídeo agora a gente sabe muito mais porque eu nem sabia que existiam todos esses conselhos e ai agora pelo menos eu tenho conhecimento que eles existem”*.

Já as falas que demonstram a **carência por um aprofundamento do conteúdo** do vídeo de modo a levá-los a mudar de atitude, puderam ser identificados com uso de adjetivos como **“raso”, “superficial” e “básico”**: A 118 *“eu acho que esse foi um vídeo mais introdutório, dá pra apresentar tudo o que tem, os negócios né ah..., e ai você apresenta e tudo mais e ai depois mais um vídeo que explica cada uma dela, tipo assim, mais aprofundado, tipo o que que o conselho o que lá faz, entendeu? Um negócio mais assim. Mas eu acho que ficou legal para você explicar, tipo eu não fazia nem ideia de que tinha esses outros lá o conselho que o moço de São Paulo falou que tinha. Agora eu sei, não sei o que é, mas eu sei que existe.”*; A119 *“se o vídeo teve a intenção de apresentar quais órgãos tem alunos dentro foi suficiente porque você realmente descobre quais órgãos tem , agora mostrar a ação desses órgãos eu achei que foi meio superficial, foi bem raso o conteúdo em comparação a que os órgãos fazem em relação às decisões dentro da Instituição”*; A120 *“eu acho que por exemplo só o vídeo creio que não, porque o vídeo desperta interesse só que tem que ter uma atividade alguma sequência de informações que vão concretizando na experiência até a pessoa se interessar de fato fazer algo. Acho que é um ponto de partida”*; A121 *“ponta pé inicial pra gente ir em busca de se atentar o que que tá acontecendo e que de forma esses conselhos atuam”*; A122 *“Eu acho que a solução pra esse problema em não motivar é que a abordagem do vídeo é ... como já foi dito ela é um pouco rasa. Se você falar assim o órgão vai decidir qual essa decisão vai impactar totalmente*

vocês tipo assim cê tem que ter representados os seus colegas porque essa decisão é muito importante".

Um resultado inesperado foi a sugestão da **utilização do material** como um vídeo institucional **para a comunidade externa** conhecer a instituição pública, e para que outras instituições de ensino possam adotar as mesmas práticas democráticas de gestão existentes no IFSP: A123 *"Eu também acho que é muito legal estar no campus conhecer os órgãos que a gente não conhecia mas eu acho mais legal ainda pessoas que não são do Campus conhecessem e isso é um grande, sei lá, um chamativo grande pra Instituição Pública que ninguém dá valor";* A124 *"É legal também esse vídeo por conta do incentivo, porque por exemplo é a rede federal ela tem essa representação política dos alunos nas próprias decisões da Instituição né?...Grande parte das escolas não tem essa representação. Então, usar pra espalhar pra comunidade externa como incentivo porque muitas escolas elas tem no máximo um grêmio estudantil que eles não atuam de forma tão consistente como aqui tem a atuação dos órgãos. Então dissemina essa informação pra que as próprias instituições elas possam criar esses órgãos pra que os alunos tenham uma voz maior".*

Um dos aspectos positivos mais citados pelos estudantes foi a **identificação** deles com **os protagonistas** do vídeo, jovens estudantes da mesma Instituição: A125 *"Eu acho que o que chama os alunos a partir do vídeo para querer participar é a mostragem da experiência de quem já participa, isso que dá vontade de você refletir e participar";* A126 *"A disponibilidade das informações que o vídeo tem principalmente por ser a partir da voz dos alunos eu acho muito bom pra entender. Eu acho que a didática que eles exploram pra mostrar as informações pra gente foi...";* A127 *"não foi uma coisa que vem de cima. Como se fosse de igual pra igual";* A128 *"São pessoas simples como gente que tá lá participando não é nada é diferente, coisa de outro mundo ";* A129 *"é mais fácil o aluno entender e identificar o que o outro aluno fala porque as vezes quando um professor ou alguém mais velho fala vai entender como uma coisa muito difícil, muito complicada. É uma responsabilidade grande, mas você vai entender como maior ainda, mas quando você vê um aluno falando dá impressão de que se outro aluno conseguiu eu também vou conseguir eu também posso me interessar por isso".*

Quanto ao formato do produto, a **escolha pelo vídeo foi a mais adequada** de acordo com os estudantes: A130 *"Ah mas eu acho mais fácil deixar em forma de vídeo porque as vezes tem professor que não sabe explicar direito";* A131 *"O vídeo já está gravado é só passar";* A132 *"Acho que o vídeo é indispensável porque a explicação pode ter mudanças no dia e além disso o vídeo alcança qualquer pessoa, pode mandar o vídeo para qualquer pessoa que ele vai*

tá lá"; A133 "A forma digital se você for mandar pra alguém não tem como mudar"; A134 "foi mais fácil. Não é tão cansativo quanto lê"; A135 "não fica tedioso".

Tendo em vista a pesquisa ter sido feita com estudantes do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal, outro dado que chama a atenção foi o fato de que quando questionados se o vídeo poderia ser incluído em conteúdo das disciplinas que eles tinham no curso, ficou **evidenciado** o quanto o curso ainda é **distinto entre propedêutico e técnico**. Veja-se que na Resolução 163/2017 em seu Art. 4º (2017) é destacada a articulação entre Educação Básica e Educação Profissional com vistas à formação do ser humano em sua integralidade para sua emancipação como um dos princípios norteadores de cursos e ações de Ensino Médio Integrado. O artigo também destaca a concepção de integralidade como sendo uma formação intelectual, física, psicológica, filosófica, cultural e social e quando questionados sobre em qual conteúdo o vídeo poderia ser utilizado o destaque foi para a disciplina de sociologia: A136 *"Talvez no curso não, mas no propedêutico na área de sociologia"; A137 "porque são nessas disciplinas que a gente aprende a questão na maioria das vezes as questões sociais e a importância da nossa participação"*.

Outro dado apresentado foi de que a mudança de atitude do estudante não está relacionada apenas à apresentação das informações contidas no vídeo, mas sim relacionadas a **motivações pessoais**: A138 *"ah eu acho que tem gente que na minha opinião não é propício a esse lado mais social da escola tem gente que só quer tipo estudar e seja o que for independente do que aconteça. Não quer fazer parte desses movimentos que dá a cara a tapa e fala que faz parte do movimento, só quer evitar polemicas assim"; A139 "tem também a questão da responsabilidade né tem pessoa que não gosta muito de pegar coisas com tamanha responsabilidade que é representar uma turma"; A140 "tempo que algumas vezes aqui na escola a gente chega até a carecer um pouco, então as pessoas passam a não ter mais uma dedicação 100% do grêmio"; A141 "passa a ser uma reação em cadeia, se o número de alunos começa a participar é você sei lá, você anima também"*.

Também foi sugerido que para que haja maior incentivo na participação do estudante dentro desses espaços fosse utilizado **não apenas o vídeo**, mas que fossem **agregados** outros **meios e formas**: A142 *"poderia ter algum cartaz ou alguma coisa assim que seria entregue pros alunos saberem como funciona cada e também tipo trazer os ex-alunos os antigos alunos que participavam disso para eles explicarem como foi a vivencia deles e aí atrairia mais pessoas pra participar"; A143 "eu acho que por exemplo só o vídeo creio que não, porque o vídeo desperta interesse só que tem que ter uma atividade alguma sequência de informações que vão concretizando na experiência até a pessoa se interessar de fato fazer*

algo"; A144 "Eu acho que deveria proporcionar mais atividades tipo falando sobre o assunto sabe tipo vamos supor uma roda de conversa um mural mais explicativo"; A145 "e se possível tipo um representante de algum desses conselhos sabe pra explicar pra falar o que faz lá nesse conselho o que que acontece"; A146 "mais um meio de informação assim, é os cartazes ah porque não é uma coisa só que chama atenção, as informações em sala de aula outras pessoas vão prestar atenção ai assim você pode atingir mais pessoas."

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestão democrática e a sua práxis escolar foi o contexto central que permeou o desenvolvimento das atividades de pesquisa realizadas no presente trabalho. Sendo a gestão democrática um dos princípios constituído para a educação pública em decorrência da aprovação da Constituição Federal de 1988, é também um dos valores institucionais do Instituto Federal de São Paulo (IFSP). Ao tratarmos desta temática, temos que destacar que sua práxis está condicionada a um conjunto de elementos normativos que garantam e incentivem a participação da comunidade escolar em processos decisórios institucionais.

É nesse contexto que se faz necessário buscar alternativas metodológicas para promover e qualificar essa participação democrática, justificando o objetivo do presente estudo que busca verificar se a utilização de um vídeo informativo, como ferramenta alternativa de comunicação das informações contidas em documentos legais e institucionais, poderia contribuir para a percepção dos estudantes sobre a existência de espaços democráticos de participação discente dentro da instituição, assim como a importância dessa participação para a sua formação.

Após identificarmos que existia uma baixa apropriação e participação dos estudantes do Ensino Médio Integrado nos espaços democráticos da instituição, verificou-se que as justificativas apresentadas se relacionavam principalmente à falta de conhecimento e informação da existência desses espaços de participação.

Diante dessa realidade, a produção do vídeo informativo **“IFSP: UMA VIVÊNCIA PARA A DEMOCRACIA”**, pode contribuir com uma melhor divulgação aos estudantes em relação aos espaços democráticos existentes no IFSP.

A avaliação dos estudantes sobre o vídeo foi positiva, no qual foi possível o entendimento sobre o conteúdo abordado em um tempo adequado de duração do vídeo. Pelo fato do vídeo apresentar uma grande diversidade de estudantes bem como o seu protagonismo na instituição no IFSP, foi possível aos estudantes participantes da pesquisa reconhecerem a importância da participação discente nesses espaços.

Apesar de o formato do vídeo ter contribuído para o estudante refletir sobre sua formação e importância da sua participação dentro dos espaços democráticos do IFSP, identificamos que o vídeo por si só não mudaria o comportamento apático dos estudantes, estes estão relacionados a outros fatores que vão além de informações.

Destacamos que esse estudo, dentro de suas limitações, não tem por objetivo apresentar verdades inquestionáveis, mas sim, de instigar inquietações que possibilitem contribuir, através

da utilização do vídeo produzido para essa pesquisa, o desenvolvimento de pesquisas e ações dos gestores fomentando a participação discente na gestão escolar:

- a) aplicar esse vídeo a todos os servidores do IFSP de modo a contribuir para o conhecimento desses espaços também entre os profissionais da educação;
- b) promover formação continuada aos servidores levando-os a refletir sobre a formação cidadã proporcionada na participação desses espaços;
- c) aplicar o vídeo em semanas de integração dos alunos recém chegados na instituição;
- d) utilização do vídeo como um objeto de aprendizagem nas várias disciplinas dos cursos de Ensino Médio Integrado;
- e) promover temas transversais através do conteúdo abordado no vídeo.

Por meio da pesquisa a autora também transformou-se pessoal/profissionalmente, não só com o conhecimento apropriado através das teorias abordadas mas pelo desenvolvimento do produto educacional, que viabilizou pela práxis metodológica de elaboração de vídeos uma nova percepção das atividades de ensino e dessa relação com seu trabalho na instituição. A partir da produção do vídeo, conseguimos identificar os procedimentos e cuidados necessários para a elaboração de produtos educacionais, levando em consideração inicialmente a opinião dos interessados e partir daí desenvolver algo que colabore para o processo de ensino aprendizagem.

Compreendemos, portanto, como fundamental que os estudantes conheçam os espaços democráticos de participação discente, sejam eles instâncias decisórias, órgãos estudantis e direito a voto para a escolha dos dirigentes escolares e que compreendam a relevância da participação para concretização da democracia não só nas escolas, mas muro afora. Importante o reconhecimento do papel do estudante do EMI enquanto agentes de transformação na busca pela justiça e equidade social dentro da perspectiva de Educação Profissional (EP) proposta pelos Institutos Federais (IFs).

Em sua essência, a intenção desse estudo foi de contribuir através do vídeo para a divulgação/informação dos mecanismos de participação discente existentes no IFSP colaborando para a efetividade da gestão democrática dessa instituição através da atuação dos estudantes dentro de seus espaços.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, E. V. B.; FLORES, M. L. P. Objetos de aprendizagem: conceitos básicos. *In*: TAROUCO, L. M. R.; ÁVILA, B. G.; SANTOS, E. F. dos; BEZ, M. R.; COSTA, V. (org.) **Objetos de aprendizagem: teoria e prática**. Porto Alegre: Evangraf, 2014. p. 12-28.

AGUIAR, L.E. V. de; PACHECO, E. M. Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia como política pública. *In*: ANJOS, M. B. dos; RÔÇAS, G. **As políticas públicas e o papel social dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**. Natal: IFRN: Parceria editorial, 2017. p. 13-35. Disponível em: encurtador.com.br/eiV57. Acesso em: 12 jun. 2019.

ALBUQUERQUE, G. G de; VELASQUES, M. C. C.; BATISTELLA, R. R. C. (org.). **Cultura, politecnica e imagem**. Rio de Janeiro: EPSJV, 2017.

ANTUNES, R. L.C. **Os sentidos do trabalho**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Boitempo, 2009.

BORDIGNON, G. Gestão Democrática da Escola Cidadã. *In*: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. (Orgs.). **Ensino Médio: ciência, cultura e trabalho**. Brasília: MEC, SEMTEC, 2004. p. 291-313.

BRASIL.[Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil 1988**. Organizado por Editoria Jurídica da Editora Manole. Barueri, SP: Manole, 2004.

BRASIL. Decreto n. 7.566, de 23 de setembro de 1909. Cria nas capitais dos Estados da República Escolas de Aprendizes Artífices, para o ensino profissional primário e gratuito. **Diário Oficial [do Estado do Rio de Janeiro]**, Rio de Janeiro, p. 6975, 26 set. 1909. Disponível em: encurtador.com.br/hnJKL. Acesso em: 19 jun. 2019.

BRASIL. Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 29 dez 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm. Acesso em: 15 mai. 2020.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: encurtador.com.br/iqGO4. Acesso em: 19 jun. 2019.

CARDOZO, R. M. D. **Gestão participativa na Educação Profissional e Tecnológica: o papel do Conselho Diretor: um estudo do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais campus Salinas – MG**. 2010. 151 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

CARVALHO, J. P. M.; MEIRELES, J.; GUZZO, R. S. L. Políticas de participação de estudantes: psicologia na democratização da escola. **Psicologia: ciência e profissão**, Brasília, v. 38, n. 2, p. 378-390, abr./jun. 2018.

CASTEMAN, A. S.; RODRIGUES, R. A. Considerações sobre a gestão democrática e participativa na Educação Profissional e Tecnológica. **Educitec: revista de educação e pesquisa sobre ensino tecnológico**, Manaus, v. 04, n. 08, p. 494-507, nov. 2018. (Edição Especial).

CHAUÍ, Marilena. **O que é ideologia**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

CIAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade. *In*: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Orgs.). **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012. p. 83-106.

CREATIVE COMMONS BRASIL. **Sobre**. Rio de Janeiro: CC, [201?]. Disponível em: <https://br.creativecommons.org/sobre/>. Acesso em: 18 jun. 2020.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.

GADOTTI, M. **Gestão democrática da educação com participação popular no planejamento e na organização da educação nacional**. Brasília: MEC, 2014. Disponível em: http://conae2014.mec.gov.br/images/pdf/artigogadotti_final.pdf. Acesso em: 10 fev. 2020.

GARDNER, H. Abordagens múltiplas à inteligência. *In*: ILLERIS, K. (Org.). **Teorias contemporâneas da aprendizagem**. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 127-137.

GATTI, B. A. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Liber Livro, 2005.

GRABOWSKI, Gabriel. **Gestão e planejamento da educação profissional e tecnológica**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Resolução n.7/2014, de 4 de fevereiro de 2014**. Altera o Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. São Paulo: Conselho Superior, 2013. Disponível em: encurtador.com.br/duHTY. Acesso em: 17 jul. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Resolução n. 163/2017, de 28 de novembro de 2017**. Aprova diretrizes para os Cursos Técnicos de Nível Médio na forma Integrada ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo. São Paulo: Conselho Superior, 2017. Disponível em: encurtador.com.br/hJRX4. Acesso em: 13 jun. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Resolução n. 08, de 02 de fevereiro de 2014**. Altera o Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. São Paulo: Conselho Superior, 2014. Disponível em: encurtador.com.br/hqZ12. Acesso em: 17 jun. 2019.

LUCK, H. Perspectivas da gestão escolar e implicações quanto à formação de seus gestores. **Em Aberto**, Brasília, v. 17, n. 72, p. 11-33, fev./jun. 2000. Disponível em: encurtador.com.br/hwBZ5. Acesso em: 13 jun. 2019.

MAGALHÃES, R. R. **A formação política dos estudantes do ensino médio integrado do IFRN – CNAT**. 2016. 157 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte: Natal, 2016.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MORÁN, J. M. O vídeo na sala de aula. **Comunicação e Educação**, São Paulo, n. 2, p. 27-35, jan./abr. 1995. Disponível em: encurtador.com.br/BJKUZ. Acesso em: 12 jun. 2019.

MOURA, D. H. Sociedade, educação, tecnologia e uso das TIC nos processos educativos. **Trabalho Necessário**, Niterói-RJ, ano 2, n. 2, p. 1-13, 2004. Disponível em: encurtador.com.br/drwB4. Acesso em: 24 jun. 2019.

NOGUEIRA, N. R. **Práticas pedagógicas e uso da tecnologia na escola**. São Paulo: Érica, 2014.

PACHECO, E. M. **Os institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Natal: IFRN, 2010.

PARO, V. H. **Administração escolar: introdução crítica**. 46. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2016.

RAMOS, M. **Concepção do ensino médio integrado**. Natal: Secretaria de Educação do Estado do Paraná, 2008. (Versão ampliada). Disponível em: encurtador.com.br/kqtA5. Acesso em: 12 jun. 2019.

RAMOS, M. N. O projeto unitário de ensino médio sob os princípios do trabalho, da ciência e da cultura. *In*: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. (Orgs.) **Ensino médio: ciência, cultura e trabalho**. Brasília: MEC: SEMTEC, 2004. p. 37-52.

REZENDE, Milka de Oliveira. "Anarcocapitalismo"; **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/sociologia/anarcocapitalismo.htm>. Acesso em 16 de junho de 2020.

RUIZ, L. *et al.* **Producción de materiales de comunicación y educación popular**. Buenos Aires: Departamento de Publicaciones de la Facultad de Derecho y Ciencias Sociales de la Universidad de Buenos Aires, 2014.

SANTORO, L. F. **A imagem nas mãos: o vídeo popular no Brasil**. São Paulo: Summus, 1989.

SAVIANI, D. A crise política no Brasil, o golpe e o papel da educação na resistência e na transformação. *In*: LUCENA, C.; PREVITALI, F. S.; LUCENA, L. (Orgs.). **A crise da democracia brasileira**. Uberlândia: Navegando, 2017. Disponível em: encurtador.com.br/huGR7. Acesso em: 13 jun. 2019.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/rbedu/v12n34/a12v1234.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2020.

STÜRMER, A. B.; FERREIRA, L. S. A gestão democrática nas escolas públicas de Santa Catarina. **Educação**, Santa Maria, v. 35, n.1, p. 155-168, jan./abr. 2010.

VARGAS, A.; ROCHA, H. V. de; FREIRE, F. M. P. Promídia: produção de vídeos digitais no contexto educacional. **Revista Renote Novas Tecnologias na Educação**, Rio Grande do Sul, v. 5, n.2, p. 1-13, dez. 2007. Disponível em: encurtador.com.br/hruMY. Acesso em: 13 jun.2019.

XAVIER, C. C. V. L. **Gestão democrática na educação profissional e tecnológica: um olhar para a participação estudantil na (re)construção do espaço pedagógico**. 2019. 163 f. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Sergipe, Aracaju, 2019.

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DO ALUNO MAIOR DE IDADE.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Comitê de Ética em Pesquisa

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado para participar da pesquisa sobre a apropriação discente dos espaços democráticos do IFSP, que possui o título "A Utilização de um Vídeo Educacional como Ferramenta de Comunicação para o Despertar da Práxis Democrática dos Estudantes do Ensino Médio Integrado do IFSP Catanduva". O objetivo deste estudo é contribuir na conscientização e sensibilização para a práxis educativa nesses espaços democráticos discente, dentro de uma perspectiva de formação emancipatória de modo a intervir positivamente nessa realidade. Você foi selecionado por fazer parte da turma do Ensino Médio Integrado do campus. A participação não é obrigatória, nem remunerada. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar o seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a Instituição. A sua participação nesta pesquisa consistirá na realização de uma ou mais das seguintes atividades: resposta a questionários e participação em grupo focal. Os riscos relacionados com sua participação são pequenos. Acreditamos que, talvez, ocorra um pequeno desconforto ao responder às questões. Os benefícios relacionados com a sua participação são colaborar para a construção de um vídeo educacional que abordará sobre os espaços democráticos de participação discente e as contribuições que essa práxis educativa gera para a formação emancipatória do estudante. As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação. Os trechos utilizados nos resultados da pesquisa não lhe identificarão, ou seja, os dados não serão divulgados de forma a possibilitar a sua identificação. Eles serão analisados conforme seu conteúdo e apresentado com nomes fictícios em artigos científicos e/ou dissertação acadêmica. Os dados serão armazenados por 5 anos com o pesquisador e depois descartados. Você receberá uma via deste termo onde constam o telefone e o endereço institucional do pesquisador principal e do CEP, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.


DR MÁRCIO JOSÉ DOS REIS

Orientador

E-mail: mj.reis@ifsp.edu.br

Rua Américo Ambrósio, 269 – Jd. Canaã
Sertãozinho-SP

Telefone: (16) 3946-1170 (coordenação do curso)


RAFAELA GANOLFI FRANZINI

Mestranda do ProFEPT

E-mail: rafaelagfranzini@ifsp.edu.br

Av. Pastor José Dutra de Moraes, 239 – Dist. Ind. Antonio
Zaccaro

Catanduva-SP

Telefone: (17) 3524-9722 (administração)

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Rua Pedro Vicente, 625 Canindé – São Paulo/SP

Telefone: (11) 3775-4569

E-mail: cep_ifsp@ifsp.edu.br

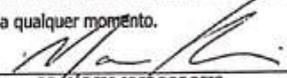
Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PAIS/ RESPONSÁVEL DO ALUNO MENOR DE IDADE.


 Ministério da Educação
 Secretaria da Educação Profissional e Tecnológica
 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Comitê de Ética em Pesquisa

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O aluno (a) _____, está sendo convidado(a) a participar da pesquisa sobre a apropriação discente dos espaços democráticos do IFSP, que possui o título "A Utilização de um Vídeo Educacional como Ferramenta de Comunicação para o Despertar da Prática Democrática dos Estudantes do Ensino Médio Integrado do IFSP Catanduva". O objetivo deste estudo é contribuir na conscientização e sensibilização para a prática educativa nesses espaços democráticos discente, dentro de uma perspectiva de formação emancipatória de modo a intervir positivamente nessa realidade. O menor sob sua responsabilidade foi selecionado por fazer parte da turma do Ensino Médio Integrado do campus. A participação não é obrigatória, nem remunerada. A qualquer momento pode-se desistir de participar e retirar o consentimento. Tal recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a Instituição. A participação do aluno (a) nesta pesquisa consistirá na realização de uma ou mais das seguintes atividades: resposta a questionários e participação em grupo focal. Os riscos relacionados com sua participação são pequenos. Acreditamos que, talvez, ocorra um pequeno desconforto ao responder às questões. Os benefícios relacionados com a sua participação são colaborar para a construção de um vídeo educacional que abordará sobre os espaços democráticos de participação discente e as contribuições que essa prática educativa gera para a formação emancipatória do estudante. As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação. Os trechos utilizados nos resultados da pesquisa não identificarão o(a) aluno(a), ou seja, os dados não serão divulgados de forma a possibilitar a identificação. Eles serão analisados conforme seu conteúdo e apresentados com nomes fictícios em artigos científicos e/ou dissertação acadêmica. Os dados serão armazenados por 5 anos com o pesquisador e depois descartados. Você receberá uma via deste termo onde constam o telefone e o endereço institucional do pesquisador principal e do CEP, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.


 DR. MÁRCIO JOSÉ DOS REIS
 Orientador
 E-mail: mjr.reis@ifsp.edu.br
 Rua Américo Ambrósio, 269 – Jd. Canaã
 Sertãozinho-SP
 Telefone: (16) 3946-1170 (coordenação do curso)


 RAFAELA GANDOLFI FRANZINI
 Mestranda do ProfEPT
 E-mail: rafaelagfranzini@ifsp.edu.br
 Av. Pastor José Dutra de Moraes, 239 – Dist. Ind. Antonio
 Zaccaro
 Catanduva-SP
 Telefone: (17) 3524-9722 (administração)

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA
 Rua Pedro Vicente, 625 Canindé – São Paulo/SP
 Telefone: (11) 3775-4569
 E-mail: cep_ifsp@ifsp.edu.br

Declaro concordar com a participação de meu filho (a) como voluntário (a) da pesquisa acima descrita.

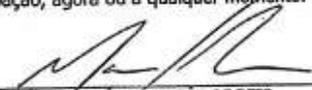
 Pais/Responsável pelo menor (Assinatura e nome)

APÊNDICE C – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO


 Ministério da Educação
 Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
 Instituto Federal Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Comitê de Ética em Pesquisa

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado para participar da pesquisa a participar da pesquisa sobre a apropriação discente dos espaços democráticos do IFSP, que possui o título "A Utilização de um Vídeo Educacional como Ferramenta de Comunicação para o Despertar da Práxis Democrática dos Estudantes do Ensino Médio Integrado do IFSP Catanduva". O objetivo deste estudo é contribuir na conscientização e sensibilização para a práxis educativa nesses espaços democráticos discente, dentro de uma perspectiva de formação emancipatória de modo a intervir positivamente nessa realidade. Você foi selecionado por fazer parte da turma do Ensino Médio Integrado do campus. A participação não é obrigatória, nem remunerada. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar o seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição. A sua participação nesta pesquisa consistirá na realização de uma ou mais das seguintes atividades: resposta a questionários e participação em grupo focal. Os riscos relacionados com sua participação são pequenos. Acreditamos que, talvez, ocorra um pequeno desconforto ao responder às questões. Os benefícios relacionados com a sua participação são colaborar para a construção de um vídeo educacional que abordará sobre os espaços democráticos de participação discente e as contribuições que essa práxis educativa gera para a formação emancipatória do estudante. As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação. Os trechos utilizados nos resultados da pesquisa não lhe identificarão, ou seja, os dados não serão divulgados de forma a possibilitar a sua identificação. Eles serão analisados conforme seu conteúdo e apresentado com nomes fictícios em artigos científicos e/ou dissertação acadêmica. Os dados serão armazenados por 5 anos com o pesquisador e depois descartados. Você receberá uma via deste termo onde constam o telefone e o endereço institucional do pesquisador principal e do CEP, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.


 DR MÁRCIO JOSÉ DOS REIS
 Orientador
 E-mail: mj.reis@ifsp.edu.br
 Rua Américo Ambrósio, 269 – Jd. Canaã
 Sertãozinho-SP
 Telefone: (16) 3946-1170 (coordenação do curso)


 RAFAELA GANDOLFI FRANZINI
 Mestranda do ProfEPT
 E-mail: rafaelagfranzini@ifsp.edu.br
 Av. Pastor José Dutra de Moraes, 239 – Dist. Ind. Antonio
 Zaccaro
 Catanduva-SP
 Telefone: (17) 3524-9722 (administração)

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA
 Rua Pedro Vicente, 625 Canindé – São Paulo/SP
 Telefone: (11) 3775-4569
 E-mail: cep_ifsp@ifsp.edu.br

Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar dessa pesquisa.

 Participante da Pesquisa Menor de Idade (Assinatura e nome)

APÊNDICE D – QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO

Questionário 1 - Avaliação diagnóstica inicial

Prezado (a) estudante,

Gostaria de contar com a sua colaboração na resposta a esse questionário. Sua participação contribuirá com o levantamento de informações para o desenvolvimento da pesquisa "A Utilização de Vídeo Educacional como Ferramenta de Comunicação para o Despertar da Práxis Democrática dos Estudantes do Ensino Médio Integrado do IFSP Catanduva", que tem como objetivo verificar a contribuição que um vídeo educacional elaborado a partir das necessidades informacionais a respeito dos espaços democráticos discente que existem no IFSP, pode gerar nos estudantes de forma a despertá-los para essa práxis educativa articulada ao trabalho como instrumento de sua emancipação.

Desde já agradeço sua colaboração e disponibilidade na participação desse estudo, assegurando que sua identidade será preservada, por meio do anonimato, nos resultados e em possíveis publicações deles decorrentes.

***Obrigatório**

1. Senha *

2. Você aceita participar dessa pesquisa? Declara estar ciente que sua participação é voluntária e que você foi devidamente esclarecido sobre a pesquisa por meio da leitura do "Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE"? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim, eu aceito participar.
- Não, eu não desejo participar.

Identificação

3. Qual a sua idade?

Marcar apenas uma oval.

- 14 anos
- 15 anos
- 16 anos
- 17 anos
- 18 anos
- 19 anos ou mais

4. Curso matriculado: *

Marcar apenas uma oval.

- Mecatrônica integrado ao ensino médio
- Química integrado ao ensino médio
- Redes de Computadores integrado ao ensino médio

5. Sexo *

Marcar apenas uma oval.

- Feminino
- Masculino

6. Qual o grau de escolaridade de sua mãe ou outra responsável legal? *

Marcar apenas uma oval.

- Analfabeto/Ensino Fundamental 1 Incompleto
- Ensino Fundamental 1 completo/ Ensino fundamental 2 incompleto
- Ensino Fundamental 2 completo / Ensino Médio Incompleto
- Ensino Médio Completo/ Ensino Superior Incompleto (Ensino Superior = Faculdade)
- Ensino Superior Completo (Ensino Superior = Faculdade)
- Pós Graduação
- Não sei

7. Qual o grau de escolaridade de seu pai ou outro responsável legal? *

Marcar apenas uma oval.

- Analfabeto/Ensino Fundamental 1 Incompleto
- Ensino Fundamental 1 completo/ Ensino fundamental 2 incompleto
- Ensino Fundamental 2 completo / Ensino Médio Incompleto
- Ensino Médio Completo/ Ensino Superior Incompleto
- Ensino Superior Completo
- Pós Graduação
- Não sei

8. Você votou nas eleições de 2018 para o governo brasileiro? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

9. Seus pais ou responsáveis legais votaram nas eleições de 2018? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

Participação

10. Em relação à sua participação dentro do IFSP responda: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	sim	não	não lembro
Eu votei para a eleição de diretor em 2016.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Particpei das reuniões de elaboração do PDI 2019-2023.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu votei para a eleição do Conselho de Campus (CONCAM) em 2018.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Eu votei para a eleição do Conselho Superior (CONSUP) em 2019.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

11. Em relação a sua participação nos espaços democráticos discente (instâncias decisórias, comissões, e direito a voto nas eleições do IFSP), você: *

Marcar apenas uma oval.

Participa/Participou *Pular para a pergunta 12*

Não Participa/Não Participou *Pular para a pergunta 13*

Participação positiva

12. Justifique a sua resposta anterior esclarecendo em qual foi a participação, quando e o porquê (caso tenha sido mais de uma participação coloque item a item a justificativa). *

Participação Negativa

13. Justifique a sua resposta anterior esclarecendo os motivos que o levam/levaram a essa não participação. *

Conhecimento dos espaços

14. Em relação às instâncias decisórias dentro do IFSP, você: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Conheço e sei para que ela serve.	Conheço mas não sei para que ela serve.	Não conheço.
Conselho Superior (CONSUP)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conselho de Ensino (CONEN)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conselho de Extensão (CONEX)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conselho de Pesquisa e Inovação (CONPI)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conselho de Campus (CONCAM)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

15. Como os espaços democráticos discente poderiam ser apresentados e explicados aos estudantes de forma que contribuíssem positivamente para a participação (Espaços democráticos serão considerados: instâncias decisórias, comissões, e direito a voto nas eleições do IFSP)? *

16. Dentro do IFSP, você: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Sim	Não	Parcialmente
Considera que a gestão do IFSP é democrática.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Considera importante a participação discente (do aluno) nas decisões do IFSP.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acredita que democracia no IFSP só existe no papel, pois a opinião discente não é considerada.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acredita que a opinião discente é considerada pelos diretores e coordenadores do IFSP Campus Catanduva.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acredita que a opinião discente é considerada pelos professores do IFSP Campus Catanduva.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os estudantes eleitos para participar das instâncias decisórias do IFSP não me representam.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Os representantes discentes das instâncias decisórias do IFSP não ouvem a opinião dos demais estudantes.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

17. Quanto a sua formação: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Sim	Não	Parcialmente
Acredita que o IFSP proporciona uma formação além da aprendizagem das técnicas de trabalho.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acredita que o IFSP proporciona uma conscientização política e cidadã do estudante de modo que ele atue democraticamente na sociedade.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acredita que o Ensino Médio Integrado do IFSP consegue promover a formação integral do estudante considerando as demandas do mercado de trabalho e também as de consciência política, ética e social.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acredita que falta informações no decorrer do curso sobre a importância da participação discente nos espaços democráticos da instituição.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acredita que sairá do IFSP com uma visão mais crítica de mundo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acredita que o IFSP proporciona uma prática democrática dentro da Instituição.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Ferramentas de comunicação

18. Assinale as ferramentas de comunicação mais utilizados entre você e a escola? (vamos entender a escola desde professores, servidores e a Instituição em si) *

Marque todas que se aplicam.

- murais
 quadros de avisos
 facebook
 instagram
 site oficial
 telefone
 whatsapp
 email
 pessoalmente

outros: _____

19. Quanto às informações da Instituição você: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Sempre	Nunca	De vez em quando
Fica sabendo pelos professores.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fica sabendo por outros servidores.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fica sabendo pelos colegas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fica sabendo pelo site oficial.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fica sabendo por redes sociais.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Procuro sozinho pelas informações dentro dos documentos oficiais do IFSP.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

20. Como você acredita que a comunicação entre estudante e Instituição poderia ser melhorada? Exemplifique. *

21. Gostaria de acrescentar algo que não foi perguntado (críticas, sugestões ou elogios)?

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE E – ROTEIRO PARA EDIÇÃO DO VÍDEO

Edição do vídeo para Mestrado – Rafaela Gandolfi Franzini

TEMA 1 – Colocar o título dessa primeira parte do vídeo como “IFSP: UMA TENDÊNCIA A GESTÃO DEMOCRÁTICA”

VÍDEO	TEMPO INICIAL	TEMPO FINAL
5	0:45	0:57
10	1:13	1:30
10	3:59	4:24

TEMA 2 – Colocar o título dessa segunda parte do vídeo como “ESPAÇOS DEMOCRÁTICOS DE PARTICIPAÇÃO DISCENTE DO IFSP” e escrever no rodapé do Vídeo o nome do espaço.

VÍDEO	ÓRGÃO	TEMPO INICIAL	TEMPO FINAL
8	CONSUP	0:01	0:25
8	CONSUP	0:34	0:46
9	CONCAM	0:01	0:08
9	CONCAM	0:15	0:23
3	CONEN	0:03	0:16
3	CONEN	1:14	1:29
10	CONEX	0:01	0:31
6	CONSELHO 37	0:01	0:26
4	DIRETÓRIO ACADÊMICO (DA)	0:01	0:23
4	DIRETÓRIO ACADÊMICO (DA)	0:38	1:02
1	GREMIO ESTUDANTIL	0:01	0:09
2	GREMIO ESTUDANTIL	0:09	0:13
1	GREMIO ESTUDANTIL	0:15	0:23
2	GREMIO ESTUDANTIL	1:34	1:36

TEMA 3 – Colocar o título dessa segunda parte do vídeo como “A IMPORTÂNCIA DESSA PARTICIPAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO ESTUDANTE”.

Edição do vídeo para Mestrado – Rafaela Gandolfi Franzini

VÍDEO	TEMPO INICIAL	TEMPO FINAL
5	0:01	0:12
5	1:21	1:32
8	0:47	0:52
9	0:32	0:40
3	3:58	4:38
10	3:03	3:20
6	1:10	1:32
6	2:03	2:10
4	1:17	1:25
4	1:58	2:20
1	0:23	0:27
2	0:48	1:00
1	0:38	0:49
7	0:30	0:48
5	1:51	1:58

ROTEIRO 2

Edição do vídeo para Mestrado – Rafaela Gandolfi Franzini

- 1) Início do vídeo até o 0,02 segundos para não aparecer o “seu mundo de oportunidades”.
- 2) Descrever no início do vídeo isso:
“Este vídeo é o produto educacional elaborado pela aluna Rafaela G. Franzini e pelo orientador Prof. Dr.Márcio José dos Reis como parte de sua pesquisa no programa de mestrado PROFEPT”
- 3) Pensei que será interessante colocar um nome para o filme, então depois dessa introdução onde é explicado um pouco o que é o vídeo pensei em fazer:
“apresentamos: **“IFSP: uma vivência para a democracia”**—esse vai ser o nome do vídeo. Então pode dar destaque....(sei lá como poderiam fazer isso).
- 4) **Como vou colocar título no vídeo o primeiro tema chamado “IFSP: UMA TENDÊNCIA A GESTÃO DEMOCRÁTICA”** quero alterar para: **“RAÍZES DA DEMOCRACIA ESCOLAR”**
- 5) Música mais alta que a voz.
- 6) Inserir Nome dos alunos e Conselhos e o Campus que fazem parte como rodapé.
- 7) Podia dar destaque em pontos importantes enquanto os alunos falam, pode ser em formato de texto mesmo, algumas palavras que sejam relevantes e eles estejam falando. Será que tem como fazer algo pra dar destaque?

Para os itens 6 e 7 acima descritos vou fazer a tabela abaixo com os nomes e os minutos e as palavras de sugestão para ganhar destaque, ok?

NOME	ORGÃO	CAMPUS	MINUTO	PALAVRA DESTAQUE
TAYNÁ	UNE	NÃO TEM	0:43	DEMOCRATIZAÇÃO
João Pereira	CONEX	Caraguatatuba	1:04	FOMENTAR UMA ESCOLA DEMOCRÁTICA No 1:30 PILAR DEMOCRÁTICO
Sara	CONSUP	Catanduva	2:02	Para decidir o que será feito

Edição do vídeo para Mestrado – Rafaela Gandolfi Franzini

Matheus	CONCAM	Catanduva	2:49	Voz igualitária
Gustavo	CONEN	São Paulo	3:18	Voto em plenário
João Pereira	CONEX	Caraguatatuba	3:37	Normatizar e supervisionar
Victor	Conselho dos 37	São Paulo	Nada	nada
Murilo	Diretório Acadêmico	Suzano	4:40	Ter voz aos alunos
Vitória	Grêmio estudantil	São Paulo	5:21	Representa os estudantes
João Vitor	Grêmio estudantil	São Paulo	5:31	Representatividade máxima de vocês
TAYNÁ	UNE	NÃO TEM	6:20	Travar lutas
Sara	CONSUP	Catanduva	6:32	Conexão maior com a instituição
Gustavo	CONEN	São Paulo	6:49	Respeitar as opiniões que são diferentes das suas
João Pereira	CONEX	Caraguatatuba	7:28	Aprendi muito
Victor	Conselho dos 37	São Paulo	7:59	Ver a pluralidade que existe
Murilo	Diretório Acadêmico	Suzano	8:23	Pensar em coletivo
Vitória	Grêmio estudantil	São Paulo	9:05	Você assume um papel de responsabilidade
Maikon	UEE		9:28	Intensificou minha luta pela democracia
TAYNÁ	UNE	NÃO TEM	9:36	Vamos Participar

- 8) O João Pereira Neto aparece primeiro e depois no meio (3:25) ele se apresenta e fala o nome. Como já vai ter mostrado o nome e o que ele é, acho que não precisa. Ficou estranho ali no meio.

Edição do vídeo para Mestrado – Rafaela Gandolfi Franzini

- 9) Quando tem a mudança dos temas poderia ter uma arte de transição em vez de só o texto no fundo preto.
- 10) No minuto 8:45, quando a Vitória fala "o grêmio estudantil" tem um corte esquisito (parece que dá um pulo).
- 11) E pra finalizar pode ser escrita a mensagem: "Conheça teus espaços, participe! Venha ter VOZ na nossa Instituição"
- 12) Colocar os créditos finais.

ROTEIRO 3

Edição do vídeo para Mestrado – Rafaela Gandolfi Franzini

- 1) Minuto 0:05 segundos separar a palavra aluna da palavra Rafaela
- 2) Minuto 1:29 o escrito está atrás da tradutora de libras
- 3) Minuto 5:15 o escrito veio antes da fala da aluna
- 4) Minuto 5:23 o nome do aluno veio errado
- 5) Minuto 5:24 (a frase “representatividade máxima de vocês” ficou pouco tempo, não consegue ler)
- 6) Minuto 6:23 o escrito entra no rosto da aluna
- 7) Minuto 6:37 o escrito fica pouco tempo na tela não dá tempo de ler
- 8) Minuto 8:10 o escrito vem antes da fala do aluno
- 9) Minuto 8:55 o escrito fica pouco tempo na tela não dá tempo de ler

APÊNDICE F – AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Avaliação do produto educacional.

Prezado (a) estudante,

Gostaria de contar com a sua colaboração na resposta a esse questionário. Sua participação contribuirá com o levantamento de informações para o desenvolvimento da pesquisa "A Utilização de Vídeo Educacional como Ferramenta de Comunicação para o Despertar da Práxis Democrática dos Estudantes do Ensino Médio Integrado do IFSP Catanduba", que tem como objetivo verificar a contribuição que um vídeo educacional, elaborado a partir das necessidades informacionais a respeito dos espaços democráticos discente que existem no IFSP, pode gerar nos estudantes de forma a despertá-los para essa práxis educativa articulada ao trabalho como instrumento de sua emancipação.

Desde já agradeço sua colaboração e disponibilidade na participação desse estudo, assegurando que sua identidade será preservada, por meio do anonimato, nos resultados e em possíveis publicações deles decorrentes.

***Obrigatório**

1. Senha *

2. Você aceita participar dessa pesquisa? Declara estar ciente que sua participação é voluntária e que você foi devidamente esclarecido sobre a pesquisa por meio da leitura do "Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE"? *

Marcar apenas uma oval.

Sim, eu aceito participar

Não, eu não desejo participar

Video

3. Curso matriculado: *

Marcar apenas uma oval.

- Mecatrônica integrado ao ensino médio
- Química integrado ao ensino médio
- Redes de computadores integrado ao ensino médio

4. Expresse sua opinião sobre o vídeo assistido por meio das opções abaixo: *

Marcar apenas uma oval por linha.

	Sim	Não	Razoavelmente
Gostou do vídeo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Conhecia as informações contidas nele.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Compreendeu as informações contidas nele.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Achou o tempo do vídeo adequado.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Você compartilharia com seus amigos e familiares.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Acredita que o vídeo deva ser assistido por todos os alunos quando entram na Instituição.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O seu comportamento a partir dele mudará em algo.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Oportunizou novas reflexões a respeito da sua participação dentro dos espaços democráticos discente.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Sentiu-se sensibilizado a participar dos espaços democráticos discente.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Favoreceu a uma reflexão sobre o meu processo de formação como cidadão nesses espaços democráticos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

5. O que mais te chamou a atenção no vídeo? Por quê? *

6. O que menos gostou no vídeo e como o mudaria para melhorar o que não gostou? *

7. Qual o conteúdo abordado no vídeo? *

8. Preferia que o conteúdo abordado fosse transmitido em outro formato, que não fosse o vídeo? Qual? *

9. Houve momentos no vídeo que sentiu dificuldade em compreender o conteúdo abordado? Quais? *

10. Houve pouca, suficiente ou muita informação? *

11. Existem elementos que desviam a atenção do espectador? Se sim, quais? *

12. Parece que o vídeo foi destinado a estudantes como você? Por quê? *

13. Você se identifica com as imagens mostradas no vídeo? *

14. Há algo no vídeo que você considera irritante, ofensivo ou discriminatório? *

15. Quanto a uma mudança de olhar e atitude: a mensagem do vídeo pede que faça algo? O quê? Você está disposto a realizar? *

16. Gostaria de acrescentar algo que não foi perguntado? Críticas, sugestões? *

APÊNDICE G – GRUPO FOCAL

Grupo FOCAL—estudantes do 3º EMI em Redes

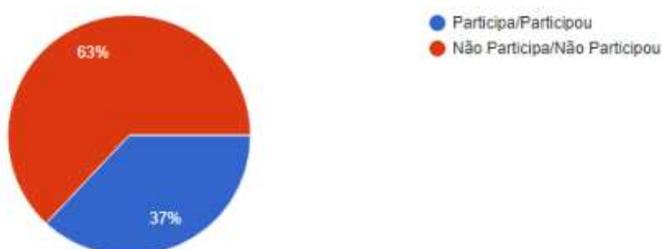
Em relação às instâncias decisórias dentro do IFSP, você:



- 1) Pensando nesses dados apresentados acima, vocês acreditam que o vídeo pode contribuir positivamente para essa realidade apresentada? Explique...como?
- 2) A concepção de vocês sobre “espaços de participação democráticos dentro do IFSP” se modificou depois do vídeo? Explique. Foram suficientes as informações trazidas dentro vídeo e no formato do vídeo, ou agregariam/modificariam algo?

Em relação a sua participação nos espaços democráticos discente (instâncias decisórias, comissões, e direito a voto nas eleições do IFSP), você:

73 respostas



- 3) As razões que mais apareceram como justificativa para essa resposta foi de que “falta informação” e “falta de interesse”. Depois, questionados como esses espaços poderiam ser apresentados aos alunos de modo que essa realidade de baixa participação pudesse ser modificada a maior parte das respostas foi de “melhor explicação em sala de aula”. Vocês acham que só o vídeo em si consegue levar essas informações aos estudantes de modo que os estimulem a participar ou deveria ser relacionado a algo a mais? Ou melhor...Será que o vídeo daria o start aos alunos que não participam?

- 4) Essa explicação vocês vêem que deve ser feita por um professor ou poderia ser feita por outro servidor? Vocês acreditam que esse vídeo pode ser inserido dentro do conteúdo das disciplinas? Citariam exemplos?
- 5) Acreditam que após assistirem ao vídeo a atitude de vocês ou dos outros estudantes pode ser modificada ou não é suficiente? Deveria ter algo a mais?

APÊNDICE I – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Neste ato, e para todos os fins em direito admitidos, autorizo expressamente a utilização da imagem e voz, em caráter definitivo e gratuito, constante em fotos e filmagens decorrentes da minha participação no projeto intitulado de: título "**A Utilização de um Vídeo Educacional como Ferramenta de Comunicação para o Despertar da Práxis Democrática dos Estudantes do Ensino Médio Integrado do IFSP Catanduva**", do Programa de Pós Graduação em Educação Profissional e Tecnológica.

Pesquisadora: Rafaela G. Franzini

Orientador: Márcio José dos Reis

Objetivo principal: É elaborar um vídeo, o qual será o produto educacional resultado dessa pesquisa, onde constarão depoimentos de estudantes do IFSP e cenas de recortes de reuniões em que esses estudantes atuam como representantes dentro dos espaços discentes, assim como depoimentos de pesquisadores da área de Educação Profissional e Tecnológica. O objetivo do vídeo é de contribuir na conscientização e sensibilização para a práxis educativa nos espaços democráticos discente, dentro de uma perspectiva de formação emancipatória de modo a intervir positivamente na realidade do IFSP.

As imagens e a voz poderão ser exibidas; nos relatórios parcial e final do referido projeto, na apresentação áudio-visual do mesmo, em publicações e divulgações acadêmicas, em festivais e premiações nacionais e internacionais, assim como disponibilizadas no banco de imagens resultante da pesquisa e na Internet, fazendo-se constar os devidos créditos.

A pesquisadora fica autorizada a executar a edição e montagem das fotos e filmagens, conduzindo as reproduções que entender necessárias, bem como a produzir os respectivos materiais de comunicação, respeitando sempre os fins aqui estipulados.

Por ser esta a expressão de minha vontade, como responsável pelo estudante nada terei a reclamar a título de direitos conexos a minha imagem e voz ou qualquer outro.

_____ de _____ de 2019.

Nome do Responsável: _____

RG: _____

Telefone: () _____

Assinatura: _____

Nome do Aluno: _____

Email: _____

APÊNDICE J – PAPER DO PRODUTO



Contextualizando

Este vídeo foi produzido no contexto da pesquisa de mestrado **“A Utilização de um Vídeo informativo para o Despertar da Práxis Democrática dos Estudantes do Ensino Médio Integrado do IFSP Catanduva”**, realizada entre 2018 e 2020. Sugerimos a leitura da dissertação, na qual os referenciais teóricos são apresentados com profundidade e há a discussão dos resultados obtidos com a opinião dos estudantes que avaliaram o conteúdo e formato do vídeo.

“IFSP: Uma Vivência para a Democracia”



Consideramos imprescindível a abordagem das temáticas participação discente e mecanismos de participação no contexto de gestão escolar democrática, levando em conta a escola ser um dos ambientes que corroboram pela transformação de uma sociedade mais justa e igualitária através da formação cidadã.

Importante destacar que ao falarmos em Institutos Federais (IFs) estamos falando em educação profissional e tecnológica (EPT) comprometida socialmente com o desenvolvimento humano e cidadão de seus educandos, permeada pelos “valores da justiça, solidariedade, equidade e equilíbrio, ecológico” (GRABOWSKI, 2014, p.16).

Rafaela G. Franzini

Ficha técnica do produto

Título

IFSP: uma vivência para a democracia

Autora

Rafaela G. Franzini

Orientador

Prof. Dr. Márcio José dos Reis

Origem do Produto

Dissertação de Mestrado intitulada "A Utilização de um Vídeo Informativo para o Despertar da Práxis Democrática dos Estudantes do Ensino Médio Integrado do IFSP Catanduva", desenvolvida no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), na instituição Associada - IA Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo-IFSP.

Público-Alvo

Docentes, técnicos administrativos, e estudantes

Categoria deste produto

Mídia

Finalidade

Informar aos estudantes sobre os espaços de participação discente no IFSP assim como a importância dessa práxis para a formação do estudante

Validação

O vídeo foi validado por três professores doutores, que compuseram a Banca de defesa da dissertação

Disponibilidade

Permite que outras pessoas utilizem (com a devida atribuição à autoria) e façam adaptações a partir dos vídeos licenciados (desde que seja para fins não comerciais)

Divulgação

Por meio digital

Idioma

Português

Local, Ano

Sertãozinho, São Paulo, Brasil, 2020

Como utilizar esse vídeo

O vídeo poderá ser utilizado como uma ferramenta de comunicação cujo objetivo seja o de promover e estimular a participação dos estudantes dentro dos espaços democráticos existentes dentro do IFSP. Tal ação pode ser desenvolvida tanto por servidores quanto pelos estudantes da instituição.

Pelo seu formato em vídeo pode ser utilizado em vários momentos: sala de aula, integração, rodas de conversa, assembleias, espaços fora de escola.

Não só como ferramenta de comunicação entre instituição e aluno, o vídeo poderá ser utilizado como um Objeto de Aprendizagem envolvendo tanto temáticas relacionadas à formação técnica quanto à formação humanística, utilizando-se da transversalidade de temas contida no material produzido para a pesquisa.

Onde encontrar?



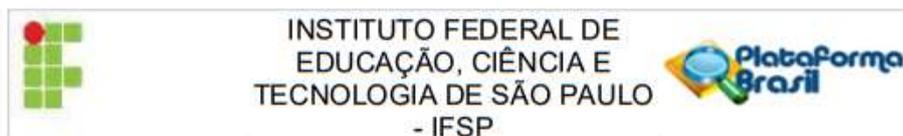
<https://www.youtube.com/watch?v=Ah43O-0IeXQ>

Espero que
gostem!

ABRAÇOS DA AUTORA

ANEXOS

ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A Utilização de um Vídeo Educacional como Ferramenta de Comunicação para o Despertar da Práxis Democrática dos Estudantes do Ensino Médio Integrado do IFSP Catanduva.

Pesquisador: RAFAELA GANDOLFI FRANZINI

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 16992619.3.0000.5473

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE SAO

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.490.569

Apresentação do Projeto:

A pesquisa consistirá no desenvolvimento de um vídeo educacional a partir de um diagnóstico inicial do perfil dos estudantes de Ensino Médio do IFSP Catanduva em relação ao entendimento que estes apresentam sobre a temática "espaços democráticos de participação discente". Além disso, com esse diagnóstico será possível também verificar as ferramentas de comunicação utilizadas entre os estudantes e a instituição; identificar as concepções e informações que os estudantes têm sobre os espaços democráticos existentes no IFSP assim como o comportamento deles em relação a essa práxis democrática. Para coleta de dados, será feita a aplicação do produto educacional, que nesta pesquisa será o vídeo educacional elaborado a partir do diagnóstico inicial. Esta etapa do trabalho será realizada apenas com os estudantes do 1º ano do Ensino Médio, sendo estes divididos em 2 grupos: Grupo Controle e Grupo Teste. O grupo controle será formado por estudantes que irão responder ao questionário desenvolvido (APÊNDICE 2) mas não serão colocados em contato com o vídeo educacional produzido. Já o grupo teste irá primeiramente assistir ao vídeo produzido para posteriormente responder ao mesmo questionário que o grupo controle respondeu. Para a avaliação dos resultados que o produto educacional elaborado em forma de vídeo produziu nos estudantes em relação à proposta do trabalho, serão utilizados dois instrumentos: Questionário 2 (APÊNDICE 2) e realização de um grupo focal. Esses instrumentos servirão para averiguar a contribuição do produto educacional na informação sobre

Endereço: Rua Pedro Vicente, 625

Bairro: Canindé

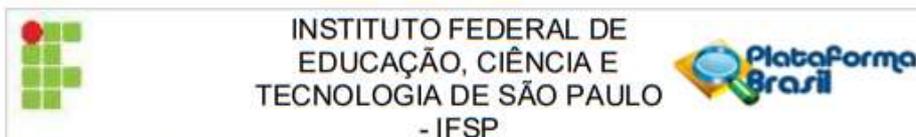
UF: SP

Município: SAO PAULO

CEP: 01.109-010

Telefone: (11)3775-4665

E-mail: cep_ifsp@ifsp.edu.br



Continuação do Parecer: 3.400.569

os espaços de participação discente dentro da instituição despertando-os para a práxis democrática articulada ao trabalho. Os dados coletados serão analisados a partir da análise de conteúdo.

Objetivo da Pesquisa:

Elaborar um vídeo de caráter informativo que apresente aos estudantes do Ensino Médio Integrado do IFSP Campus Catanduva informações e indicadores normativos que possam contribuir para a percepção desses espaços de participação discente como práxis educativa articulada ao trabalho como instrumento para a sua emancipação.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os riscos relacionados são pequenos devido ao caráter não invasivo das questões. Talvez, ocorra um pequeno desconforto ao responder às questões. No entanto, caso algum aluno se sinta incomodado, o Termo de Consentimento Livre Esclarecido assegura que ele poderá se abster da pesquisa.

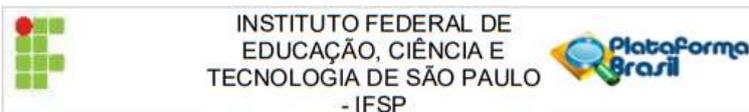
Benefícios:

Os benefícios relacionados à participação na pesquisa envolvem a possibilidade de colaborar para a construção de um vídeo educacional que abordará sobre os espaços democráticos de participação discente e as contribuições que essa práxis educativa gera para a formação emancipatória do estudante.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é relevante, pois analisa a pouca participação discente e apropriação dos espaços de decisão democráticos pelos estudantes do Ensino Médio Integrado ao Ensino Técnico dos alunos de um campus do IFSP. Visa ampliar a participação dos alunos nesses espaços e sua conseqüente emancipação e gestão democrática do IFSP, determinação garantida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Objetiva produzir vídeos como produto educacional tentando assim utilizar outra ferramenta de comunicação, já que só pela leitura das leis e normativas internas feitas autonomamente pelos alunos não tem ocorrido a participação efetiva destes. Para tanto, será aplicado um questionário estruturado, com questões abertas e fechadas aos estudantes do terceiro ano do ensino médio integrado em química, redes e mecatrônica para avaliar o conhecimento dos alunos sobre o tema e para orientar a produção do vídeo institucional.

Endereço: Rua Pedro Vicente, 625	CEP: 01.109-010
Bairro: Canindé	
UF: SP	Município: SAO PAULO
Telefone: (11)3775-4665	E-mail: cep_ifsp@ifsp.edu.br



Continuação do Parecer: 3.490.569

colaborando para identificar quais conteúdos deverão ser abordados no vídeo.

O vídeo será utilizado com um grupo teste que posteriormente responderá a um questionário para identificar a sua adequação para o alcance dos objetivos da pesquisa.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresenta a documentação exigida, qual seja: Informações básicas do projeto, autorização assinada pelo diretor do campus, TALE, TCLE, Projeto detalhado e cronograma adequado, folha de rosto, questionário a ser aplicado ao aluno.

Recomendações:

Sem recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

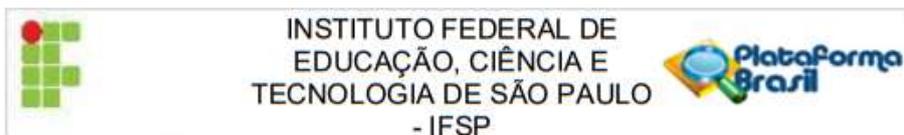
Sem pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1388104.pdf	08/07/2019 14:43:58		Aceito
Outros	AUTORIZACAO_DIRETOR.pdf	08/07/2019 14:41:35	RAFAELA GANDOLFI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TACLE.pdf	05/07/2019 16:36:35	RAFAELA GANDOLFI FRANZINI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_RESPONSAVEL.pdf	05/07/2019 16:33:50	RAFAELA GANDOLFI FRANZINI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	05/07/2019 16:29:35	RAFAELA GANDOLFI FRANZINI	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	01/07/2019 15:16:18	RAFAELA GANDOLFI FRANZINI	Aceito
Folha de Rosto	FolhadeRosto_Rafaela_FranziniPROFEPT.pdf	01/07/2019 15:15:23	RAFAELA GANDOLFI	Aceito
Outros	APENDICE2.pdf	27/06/2019	RAFAELA	Aceito

Endereço: Rua Pedro Vicente, 625
 Bairro: Canindé CEP: 01.109-010
 UF: SP Município: SAO PAULO
 Telefone: (11)3775-4865 E-mail: cep_ifsp@ifsp.edu.br



Continuação do Parecer: 3.490.569

Outros	APENDICE2.pdf	16:28:23	FRANZINI	Aceito
Outros	APENDICE1.pdf	27/06/2019 16:28:00	RAFAELA GANDOLFI	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO PAULO, 07 de Agosto de 2019

Assinado por:
JOSE MARCOS GARRIDO BERALDO
 (Coordenador(a))

Endereço: Rua Pedro Vicente, 625

Bairro: Canindé

CEP: 01.109-010

UF: SP

Município: SÃO PAULO

Telefone: (11)3775-4665

E-mail: cep_ifsp@ifsp.edu.br